

MARIA FERNANDA CAMPOS VIEIRA

**CIDADES SUSTENTÁVEIS:**

**Diretrizes para o Município de Itapevi**

SÃO PAULO

2016

MARIA FERNANDA CAMPOS VIEIRA

## **CIDADES SUSTENTÁVEIS:**

### **Diretrizes para o Município de Itapevi**

Monografia apresentado a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo como requisito para obtenção do título de especialista *lato sensu* em Planejamento e Gestão de Cidades.

Área de concentração: Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero

SÃO PAULO

2016

VIEIRA, Maria Fernanda Campos  
Cidades Sustentáveis: Diretrizes para o Município de Itapevi –  
São Paulo, 2016

Monografia – Escola Politécnica da Universidade de São  
Paulo. Programa de Educação Continuada – PECE

1 Planejamento e Gestão de Cidades 2. Programa de  
Educação Continuada 3. Escola Politécnica 4. Graduação I.  
Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Programa de  
Educação Continuada.

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Dr. Marcelo de Andrade Romero, pelo estímulo transmitido durante o trabalho.

Aos meus familiares e amigos que sempre apoiaram a minha decisão de estudar, em especial aos amigos Vinicius, Tadeu, Rachel e Kleber que tive a oportunidade de conhecer na sala de aula do curso de Planejamento e Gestão de Cidade e juntos oferecemos suporte uns aos outros ao longo do curso, visando não apenas nossa formação, mas também o surgimento de propostas de melhorias para a cidade de Itapevi. A Prefeitura do Município de Itapevi que proporcionou o financiamento deste curso e por fim as 118 pessoas que contribuíram com a realização desse trabalho respondendo o questionário.

*A essência da filosofia liberal é a crença na dignidade do indivíduo, em sua liberdade de usar ao máximo suas capacidades e oportunidades de acordo com suas próprias escolhas, sujeito somente à obrigação de não interferir com a liberdade de outros indivíduos fazerem o mesmo.*

*Milton Friedman*

## RESUMO

O que se desejou foi possibilitar, através da revisão bibliográfica e do levantamento de dados, estabelecer diretrizes para a gestão do município de Itapevi em um panorama que transforma a cidade em uma cidade sustentável. Para isso, além de revisar todo o conteúdo bibliográfico sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento local, também foram abordados os conceitos de cidades sustentáveis.

Com isso, e com o levantamento de dados sobre Itapevi, possibilitou a realização de uma análise inicial técnica e em seguida um diagnóstico sobre o município que partiu do cruzamento dos dados secundários e primários para a elaboração de diretrizes para as políticas públicas municipais que não somente possam promover o desenvolvimento local sustentável como possam atender os anseios da população, possibilitando a Itapevi sua transformação no intuito de ser uma cidade sustentável.

Palavras chave: cidades sustentáveis, Itapevi, desenvolvimento local, sustentabilidade e políticas públicas.

## ABSTRACT

The desire here was find a possible way using all the knowledge provide by the literature review and survey data, establish guidelines for the management of the city of Itapevi in a panorama that turns the city into a sustainable city. Therefore, in addition to the review to all the literature about the concepts of sustainable development and local development there were also introduced the concepts of sustainable cities.

This way, the data about Itapevi, made possible an initial analysis and then a diagnostic about the city, and all the date provide in this research resulted in guidelines for the public policies that can promote sustainable local development and enable Itapevi to become a sustainable city.

Keywords: sustainable cities, Itapevi, local development, sustainability and public policies.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. METODOS E TÉCNICAS.....	12
1.1. Considerações Preliminares .....	12
1.2. Levantamento de Dados Secundários .....	12
1.3. Análise Inicial Técnica.....	13
1.4. Levantamento de Dados Primários .....	13
1.5. Tabulação dos Dados.....	14
1.6. Diagnóstico e Diretrizes.....	14
2. RELAÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA E O SURGIMENTO DAS CIDADES SUSTENTÁVEIS .....	15
2.1. Degradação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.....	15
2.2. A Urbanização e a Importância da Cidade no Desenvolvimento Sustentável....	19
2.3. Cidades Sustentáveis.....	22
3. O MUNICÍPIO DE ITAPEVI .....	26
3.1. História .....	26
3.2. Características .....	28
3.2.1. Localização .....	28
3.2.2. Clima .....	29
3.2.3. Geomorfologia .....	30
3.2.4. Hidrografia.....	31
3.2.4.1. Gestão dos Recursos Hídricos.....	32
3.2.5. Cobertura Vegetal .....	33
3.2.6. Uso e Ocupação do Solo.....	35
3.2.7. Resíduos Sólidos .....	36
3.2.8 Aspectos Sócio Econômicos .....	37

4. ANALISE INICIAL TÉCNICA .....	43
5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS PRIMÁRIOS .....	48
6 ETAPA DE DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES .....	56
6.1. Considerações Preliminares.....	56
6.2. Diagnóstico e Diretrizes.....	57
6.2.1. Planejamento Estratégico para Políticas Públicas de Itapevi .....	57
6.2.2. Itapevi Cidade Sustentável.....	59
6.2.3. Geração de Emprego e Renda.....	60
6.2.4. Inclusão Social .....	62
6.2.5. Qualidade Ambiental .....	64
6.2.6. Saneamento e Ocorrências de Enchentes .....	65
6.2.7. Infraestrutura e Serviços Urbanos.....	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	72
ANEXOS .....	76
Anexo I - Questionário.....	77
Anexo II - Tabulação Completa dos Dados.....	82

## INTRODUÇÃO

Principalmente nas últimas décadas, o mundo passou por diversas transformações econômicas, políticas, sociais e ambientais. A busca pelo crescimento econômico e elevação de PIB dos países desenvolvidos e em desenvolvimento ocasionou ao longo dos anos e mesmo atualmente continua promovendo uma série de impactos ambientais e sociais ao redor de todo o mundo.

Além disso, a população mundial tem se tornado cada vez mais urbana e decorrente disso passam a surgir diversos problemas resultantes da falta de planejamento adequado no processo de desenvolvimento. Dentre os inúmeros problemas podemos citar: enchentes, ocupação em áreas de risco, moradia irregular, a falta de geração de emprego e renda, poluição do solo, água e ar entre outros.

Essas transformações acabaram resultando na busca por um modelo de desenvolvimento construído em bases sustentáveis que visam a necessidade de redução de impactos, preservar a qualidade de vida das gerações futuras e possibilitar algum crescimento econômico. Com isso, surgiu o conceito de *desenvolvimento sustentável* que conforme publicado no relatório “Nosso Futuro Comum” da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento é definido como:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem a suas próprias necessidades. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46)

Dessa maneira, torna-se necessária a busca por novos modelos de gestão local que visem um crescimento socialmente justo, economicamente viável e que respeite a qualidade ambiental local, promovendo qualidade de vida ao cidadão no espaço em que o mesmo está inserido, sem que sejam privados de direitos como acesso à educação, cultura, saúde etc. O surgimento de novos modelos de gestão voltados para as *idades sustentáveis* busca garantir o acesso a esses direitos e promover melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Itapevi, município com cerca de 200 mil habitantes da Região Metropolitana de São Paulo é um exemplo de cidade que pode passar por essas transformações dentro de um modelo de gestão de cidades sustentáveis, aderindo boas práticas voltadas aos principais eixos do desenvolvimento e se tornar um município modelo em desenvolvimento sustentável. Além disso, apontado como um dos 10 melhores municípios em desenvolvimento econômico do país pela revista Exame, sendo a única cidade do Estado de São Paulo entre as selecionadas, fica claro que associar esse potencial a um modelo de gestão que vise o desenvolvimento sustentável tende a ser um ganho ao município.

Assim, a presente monografia visa que todas essas informações sejam sistematizadas e assim possam ser sugeridas diretrizes para a melhoria da gestão municipal de Itapevi de acordo com os anseios da população, apontados através do levantamento de dados primários, em busca do desenvolvimento sustentável impulsionando ainda mais a economia local e a melhoria na qualidade de vida do cidadão itapeviense.

# 1. METODOS E TÉCNICAS

## 1.1. Considerações preliminares

O trabalho apresentado discorre de acordo com o fluxograma a seguir:

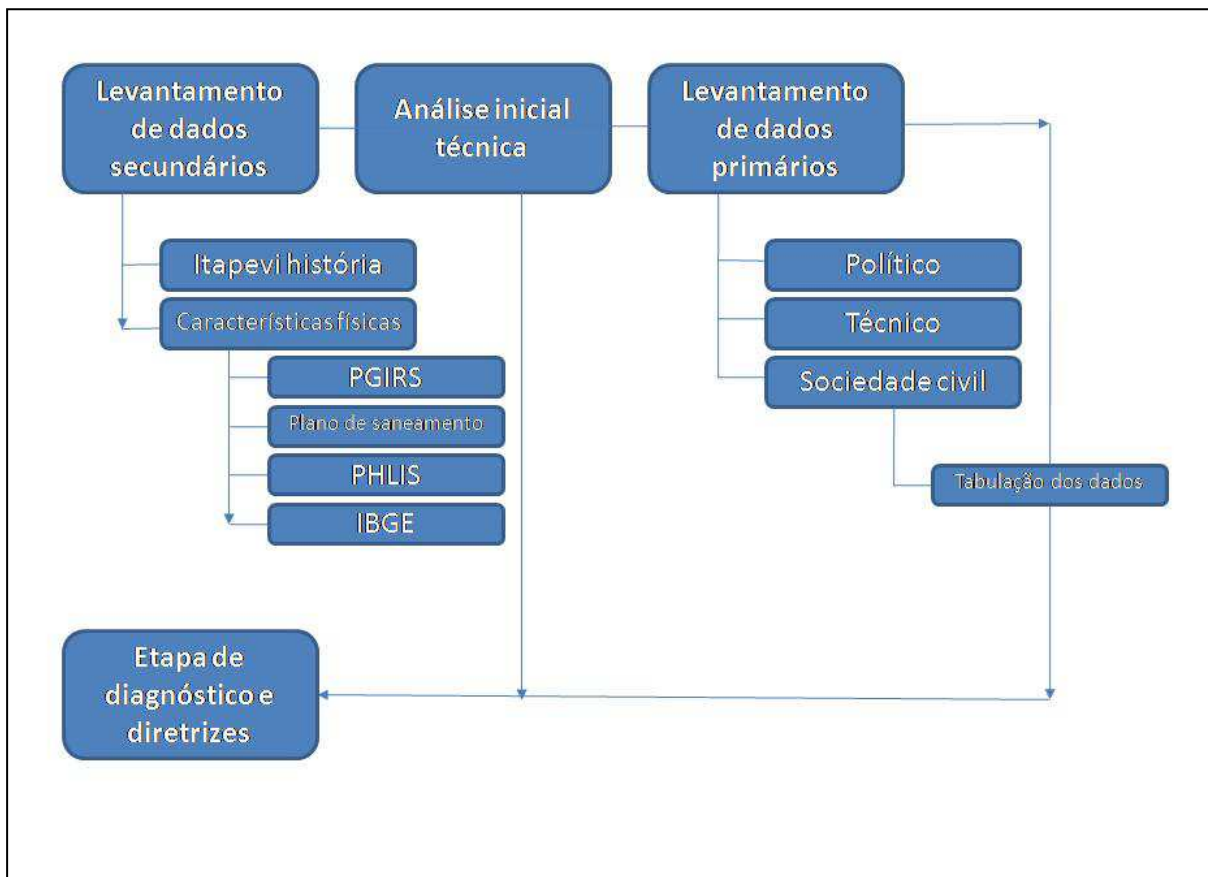


Figura 01: Fluxograma da pesquisa.

## 1.2. Levantamento de Dados Secundários.

Para o levantamento de dados secundários, foram utilizadas fontes de pesquisas com o intuito de obter dados gerais sobre a cidade de Itapevi, desde sua história e suas características físicas assim como questões de gerenciamento do município como ocupação do solo, resíduo e abastecimento de água.

Para isso, foi utilizada a bibliografia existente sobre o município de Itapevi, cabe aqui ressaltar que não existem muitas fontes de informação sobre Itapevi, isso se dá provavelmente devido aos apenas 57 anos de emancipação e da ausência de

instituições de ensino superior no município. Nesse caso o presente trabalho buscou explorar as informações contidas nos Plano de Saneamento Básico de Itapevi, Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos – PGIRS; Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS e por fim, toda a base de dados do IBGE referente ao Censo realizado em 2010.

### 1.3. Análise Inicial Técnica

A análise inicial técnica sobre o município aponta as principais deficiências e oportunidades de melhorias com base nas informações obtidas através do levantamento de dados secundários e da análise crítica de questões cotidianas. A intenção é que essa análise inicial não sofra interferências dos dados primários que serão obtidos através da aplicação de um questionário para que posteriormente, no diagnóstico sejam realizadas comparações entre o ponto de vista do autor e o resultado obtido no levantamento de dados primários.

### 1.4. Levantamento de Dados Primários.

Para a obtenção dos dados primários foi desenvolvido um questionário (Anexo I) cujo intuito é conhecer um pouco mais sobre os principais problemas apontados pelo cidadão bem como seus anseios por melhorias em cada um dos temas abordados. Cabe esclarecer que o questionário propõe uma visão de futuro para o prazo de 30 anos e tal informação era transmitida ao leitor logo no início. Esse prazo foi pensado visando que ao longo de 30 anos ocorrerão ao mínimo três trocas de prefeitos, dessa forma, quem responde ao questionário não se prende as condições políticas atuais.

A maior parte do questionário é composta por perguntas de múltiplas escolhas e foram incluídas duas questões dissertativas, onde o leitor poderia opinar livremente sobre o que desejasse. O questionário visou conhecer a opinião das pessoas em três perfis, membros da sociedade civil, técnicos do executivo, legislativo ou organizações não governamentais atuantes no município e políticos, ou seja, pessoas que exercem cargos políticos ou tem anseio de tal.

O questionário foi desenvolvido com base no questionário aplicado pelo SP2040 uma vez que se trata de objetivos similares, que é a aplicação de um questionário visando um cenário futuro ao município. O mesmo foi aplicado prioritariamente através de mídia digital, utilizando a ferramenta gratuita formulários do Google e foram distribuídos cerca de 500 questionários de forma a abranger o público alvo o que garantiria não só a integridade como a qualidade das respostas.

#### 1.5. Tabulação dos Dados.

Uma vez que o questionário foi aplicado através dos formulários do Google, a ferramenta já emite os dados tabulados e gráficos.

#### 1.6. Diagnóstico e Diretrizes

Com base nos dados primários e secundários obtidos foi possível então elaborar um diagnóstico detalhado sobre o município de Itapevi, apontando suas maiores fragilidades. Esse diagnóstico possibilita estabelecer direcionamentos prioritários para a gestão municipal a fim de garantir ao cidadão uma cidade sustentável.

Como exposto anteriormente serão estabelecidas diretrizes para apoiar a gestão municipal com enfoque não apenas nos principais problemas analisados neste diagnóstico como também nos anseios do cidadão visando melhorias na cidade que devem considerar um cenário futuro de Itapevi como uma cidade sustentável.

## 2. RELAÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA E O SURGIMENTO DAS CIDADES SUSTENTÁVEIS

### 2.1. Degradação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

Ao decorrer dos anos, o mundo passou por diversas transformações econômicas, políticas, sociais e ambientais, tais mudanças ao redor do mundo aconteceram principalmente durante a revolução industrial, meados do século XVIII, onde se observou, principalmente devido ao crescimento econômico proporcionado pelo capitalismo e a mudança na utilização do espaço geográfico, a transformação do que era um mundo e uma economia basicamente agrícola.

E foi resultante do desenvolvimento que se desencadeou a urbanização, um de seus principais aspectos. O mercado econômico, a geração de renda, as relações comerciais e a interação humana aconteceram, nos períodos mais recentes da história humana, predominantemente em áreas urbanas. A existência dessas relações praticamente definem as cidades.

Em seguida, a industrialização assumiria um novo patamar, marcado pela globalização e o surgimento de empresas multinacionais que atraíram um contingente populacional cada vez maior aos conglomerados urbanos, mudando de vez a relação entre homem, espaço geográfico e natureza.

O mundo começava então a se tornar urbano onde grande parcela da população buscava estabelecer suas novas formas de interação nas cidades. Viu-se surgir também novas necessidades como a estrutura necessária para atender a população em um determinado espaço geográfico organizado e dividido como estradas, casas, prédios, comércio entre outros fundamentais para o funcionamento de uma área urbana.

E com isso, as áreas urbanizadas ao redor do mundo começavam a tomar uma forma semelhante com a que conhecemos atualmente. Porém a falta de planejamento e o crescimento desordenado desconsideraram questões



fundamentais à vida humana resultando em inúmeros impactos ambientais e sociais. Uma delas a preservação dos recursos naturais, garantia da sobrevivência humana, passou a correr riscos e a existência de um ambiente de qualidade às gerações futuras se tornou limitado.

Isso se deve, pois a relação do homem com o espaço proporcionou ao longo dos anos uma degradação ambiental na busca por atender todas as necessidades do ser humano urbano. O uso desenfreado dos recursos naturais e a utilização de combustíveis fósseis são apenas alguns exemplos causadores dos maiores problemas ambientais evidenciados no mundo como esgotamento de recursos naturais e a poluição do ar, água e solo impossibilitando a sustentabilidade do planeta.

Cabe ressaltar que conforme afirmado por Leite (2010), em 1900 apenas 10% da população mundial viviam em cidades, em 2007 esse número passaria para 50% em 2030 esse número deve aumentar para cerca de 60% chegando a um total de 75% da população mundial vivendo em meios urbanos que deverão atender suas necessidades. Tal informação não seria alarmante se considerarmos cidades planejadas e inteligentes, porém esse não é o caso da realidade das diversas cidades ao redor do mundo, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil.

Outras duas questões também devem ser levadas em consideração quando apontamos os danos causados à sociedade e ao meio ambiente durante a transição de campos para a cidade. Primeiro, pois segundo Davis (2006), o planeta se urbanizou mais depressa que as previsões do Clube de Roma em seu relatório de 1972, porém o importante são os dados apontados pelo estudo da Agência Habitat da ONU, *State of the world cities – 2006*, que estima que o maior crescimento urbano se dará nas cidades pequenas e médias que abrigam 53% da população urbana. Já que em 2007 quando a população urbana ultrapassou a quantidade de pessoas que vivem em áreas rurais, um terço das pessoas que vivem nas cidades estão em favelas e 90% destes estão em países em desenvolvimento.

Uma das grandes características da explosão urbana, principalmente nos países em desenvolvimento é essa desigualdade. De acordo com Leite (2012), a Agência Habitat da ONU também descreve, em relatório recentemente publicado, as cidades como os novos locais da pobreza sendo que as estimativas prevêem que, até 2035, as cidades se tornarão locais predominantes da pobreza.

Com isso vemos os riscos naturais sendo amplificados não apenas pelo consumo desenfreado dos recursos naturais como também pela pobreza, pois não é incomum lidar com questões como o surgimento de favelas e palafitas que lançam suas águas servidas em córregos e rios em cidades de países em desenvolvimento, além disso, o desmatamento desenfreado e quase incontrolável que pressiona áreas de preservação ambiental, a geração de lixo que não vê uma saída razoável e a ocupação em áreas de risco que não apenas sufocam os bens naturais como também não garantem condições sociais a grande parcela de pessoas que vivem nas cidades.

Essa observação, porém não é novidade. Segundo Mota (2005) há diversos anos essas questões veem sendo expostas a população, já no final dos anos 60 com a realização do relatório Clube de Roma se concluiu que a população mundial, a produção industrial, a poluição a produção de alimento e a utilização de recursos naturais continuariam crescendo e que nesse ritmo o mundo ocasionaria um esgotamento dos recursos não renováveis impedindo a sustentabilidade natural dos recursos.

E foi logo em seguida que se observou segundo Mota (2005), o surgimento de uma nova preocupação global e principalmente na década de 70, a consciência ambiental ganhava força e a preservação do meio ambiente e a promoção da qualidade de vida ao indivíduo da origem a um novo movimento ecológico que propôs uma nova visão do homem sobre a sua relação com o meio ambiente.

Essa nova relação entre o homem e o meio ambiente gerou uma tendência mundial voltada a preservação ambiental que possui uma maior expressividade após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 que aconteceu em Estocolmo, onde a questão ambiental começou a ser tratada

internacionalmente. De acordo com o documento publicados pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), nesse momento os países se atentaram aos direitos da família humana a um meio ambiente saudável e produtivo.

Baseado nessa nova tendência mundial voltada as preocupações ambientais, surgiu um novo conceito de desenvolvimento que visa a integração da preservação ambiental ao desenvolvimento como um processo que prevê a união entre desenvolvimento e qualidade de vida ao ser humano. Um desenvolvimento voltado à sustentabilidade que exige uma nova interpretação do capitalismo onde todas as externalidades negativas devem ser excluídas dos processos produtivos e os lucros devem ser redistribuídos visando o desenvolvimento social e econômico no espaço geográfico sem promover a degradação ambiental.

A Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que publicou o relatório “Nosso Futuro Comum”, onde estão as mais conhecidas definições sobre desenvolvimento sustentável, o mesmo é definido como:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem a suas próprias necessidade. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46)

Em essência o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 49)

As citações acima demonstram que o desenvolvimento sustentável além de não comprometer as necessidades futuras deve garantir condições básicas ao ser humano proporcionando melhorias na qualidade de vida, aumento a igualdade entre as pessoas e o crescimento econômico através do aumento do potencial de produção sem a exploração dos indivíduos.

O desenvolvimento sustentável é, segundo Buarque (1999), um processo de mudança e do surgimento de oportunidades da sociedade onde se compatibiliza o crescimento, a eficiência econômica, a preservação ambiental, a qualidade de vida e a igualdade social, partindo de um compromisso com as gerações futuras.

O mesmo é observado por Schussel:

Na definição de desenvolvimento sustentável, ressalte-se a importância que deve ser dada ao processo de mudança, mais que ao objetivo estático de otimização. Deve tratar-se de um processo de aprendizagem coletiva com o máximo de sinergia entre a economia, a tecnologia e o meio ambiente e com o mínimo de externalidades cruzadas de tipo negativo. (SCHUSSEL (2004, p. 37)

O desenvolvimento sustentável pode ser esclarecido com o que Sen (2000) definiu como “desenvolvimento como liberdade” o autor esclarece que um modelo de desenvolvimento é um processo de expansão de liberdade, pois um modelo que causa privações ao ser humano como falta de sistemas de saúde adequados ou educação de qualidade, moradia, igualdade, direito ao trabalho e geração de renda, entre outros impede que o ser humano seja livre e, portanto não se desenvolve.

## 2.2. A Urbanização e a Importância da Cidade no Desenvolvimento Sustentável

A urbanização também passa a assumir seu papel fundamental dentro dessa busca por uma nova forma de desenvolvimento uma vez que é principalmente em áreas urbanas que a interação entre pessoas ocorrem. Foi devido ao processo de expansão urbana que a necessidade da utilização de diversos recursos naturais, atribuída a falta de planejamento se demonstrou como uma das responsáveis por diversos desequilíbrios e problemas ambientais como poluição do ar e da água, uso irracional do solo, extinção de recursos naturais entre outros impactos ambientais.

Para Paquot:

Com a urbanização planetária, é nossa relação com a natureza que se modifica. Ela não é mais “mágica”, “impenetrável”, “divina”, “natural”, ao

contrário mais controlada, gerenciada, artificializada, recriada segundo os imperativos humanos [...]

Pode-se afirmar que a nossa “natureza” é daqui para a frente urbanizada, o que quer dizer que ela não existe mais, independentemente das transformações urbanas que a alteraram. (PAQUOT 2000, p. 21 apud SCHUSSEL, 2004, p.63)

Para Sachs (2002), o objetivo do desenvolvimento sustentável tendo em vista que não existe a opção de não usar recursos naturais seria do estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício da população.

Outra questão que deve ser abordada quando se fala em desenvolvimento voltado para a sustentabilidade é a função que a escala local assume. Isso fica evidente ao se partir do ponto de vista que a integração dos aspectos sociais, econômicos e políticos, juntamente com especificidades de cada região em relação as questões culturais e aos recursos naturais em busca de um processo de desenvolvimento sustentável que promova uma redução de impactos, a capacitação da população, a geração de emprego digno entre outras coisas. A autonomia local demonstra-se como uma forma de articulação que visa abranger a todos esses aspectos de forma efetiva com o fortalecimento da economia local e desenvolvimento social da população através da valorização do potencial local.

Para Santos (1978) a concentração tanto de uma economia quanto do poder político, com o surgimento da cultura de massa, a centralização das decisões e da informação entre outras coisas que formam as bases de um acirramento das desigualdades. O desenvolvimento local busca um processo que visa o crescimento de forma efetiva com a minimização dessas desigualdades.

Assim Santos (1997, p. 46) diz que para se entender uma região e falar em desenvolvimento local, é importante entender que “estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição”

Para Santos:

Se o espaço se torna uno para atender às necessidades de uma produção globalizada, as regiões aparecem como as distintas versões da mundialização. Esta não garante a homogeneidade, mas, ao contrário, investiga diferenças, reforça-as e até mesmo depende delas. Quanto mais os lugares de mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é único. (SANTOS, 1997, P.46)

Portanto, para se discutir o planejamento voltado para o desenvolvimento local, deve-se possuir uma compreensão do todo vindo na regionalização a busca por novas formas de produzir que garantam suas especificidades, mas a totalidade do processo deve ser presente em busca de resultados particulares e distintos de outra região que contribua não só as melhorias locais com a integração das questões sociais, econômicas e políticas como também contribua com o mundo globalizado assim, Santos (1997, p. 49) escreve que “o mundo encontra-se organizado em sub-espacos articulados dentro de uma lógica global”.

Esses sub-espacos propõem em um processo de planejamento local um processo singular e apoiado principalmente na mobilização e na organização das pessoas em cada região em busca de condições melhores de crescimento englobando os aspectos sociais, econômicos e a participação política gerando uma transformação completa da região.

Assim podemos concluir que é na cidade que podemos encontrar a melhor forma para alcançarmos um desenvolvimento sustentável, ou seja, se partimos do princípio que cada localidade é diferente e que apenas a valorização de suas singularidades, tanto ambientais como sociais e econômicas, com um olhar voltado a totalidade, ao global se nota que é na cidade que se viabiliza isso. E concluímos também que as cidades estão cada vez mais urbanas atingindo hoje mais de 50% da população mundial, que poderá até 2050 resultar em cerca de 75% da realidade do mundo.

Dessa maneira fica evidente que as cidades não são apenas a descentralização da gestão visando benefícios locais, mas também a forma como o mundo pode promover o desenvolvimento sustentável principalmente nas zonas urbanas onde estão centralizados os maiores números de problemas.

Assim as cidades devem assumir um novo posicionamento frente a nova demanda global em busca de infraestruturas verdes voltadas a sustentabilidade e a resiliência com menor impacto na sustentabilidade do planeta. Cabe ressaltar que essa nova cidade é também multidisciplinar, pois engloba diversos temas pertinentes a sustentabilidade como desenvolvimento local, crescimento econômico, promoção social e liberdade. Com isso vimos surgir ao redor do mundo diversos casos de cidades que buscam proporcionar mudanças nessa temática.

### 2.3. Cidades Sustentáveis

É apoiado pelo desenvolvimento sustentável que o mundo vê então o surgimento de um novo modelo de planejamento de cidade nas chamadas “*cidades sustentáveis*” que visam erradicar problemas comuns ao cotidiano urbano que geram externalidades negativas e promover um ambiente adequado e saudável para o desenvolvimento humano.

O desenvolvimento sustentável é o maior desafio do século 21. A pauta da cidade é, no planeta urbano, da maior importância para todos os países, pois: (a) dois terços do consumo mundial de energia advêm das cidades, (b) 75% dos resíduos são gerados na cidade e (c) vive-se um processo dramático de esgotamentos dos recursos hídricos e de consumo exagerado de água potável. A agenda Cidades Sustentáveis é, assim, desafio e oportunidade únicas no desenvolvimento da nação (LEITE, 2012, p.08)

Essas “*cidades sustentáveis*” ou pode-se dizer que não há cidades sustentáveis, uma vez que os ambientes urbanizados são oposto a isso, e sim a busca por sua sustentabilidade. São pensadas com a implementação de critérios fundamentais ao desenvolvimento sustentável que exigem o reconhecimento de valores, atitudes e princípios tanto dos setores públicos como dos privados e também do cidadão que vive no espaço geográfico da cidade.

Conforme Leite (2012, p. 73) “como nos lembra o grande historiador das cidades Lewis Mumford, o objetivo não deveria ser mais bens para as pessoas comprarem, mas mais oportunidades para elas viverem.” Ainda para Leite (2012, p. 06) “o desenvolvimento urbano sustentável impões o desafio de refazer a cidade existente,

reinventando-a” Assim as cidades sustentáveis apesar de parecerem resultantes de um movimento global que visa garantir às gerações futuras o atendimento de suas necessidades são na realidade o caminho pelo qual isso pode ser alcançado

Com isso surgem diversos exemplos de cidades sustentáveis ao redor do mundo que exploram principalmente a realidade e as necessidades locais. Cabe ressaltar que dentre os diversos assuntos pertinentes à sustentabilidade, como pode ser observado até aqui, a questão ambiental é vital, pois é somente através da preservação ambiental que se garante as necessidades das gerações futuras. Além disso, a garantia da qualidade ambiental local permite melhorias a qualidade de vida ao cidadão considerada de extrema importância na busca humana pela felicidade.

Com base nisso, desde que o movimento ambientalista ganha força, principalmente durante a década de 70 surgem diversos bons exemplos principalmente para a preservação do meio ambiente e a promoção da qualidade de vida do cidadão que vivem em cidades que buscam modelos voltados à sustentabilidade. Lyon na França, por exemplo, há mais de dez anos vem investindo em preservação e criação de novas áreas verdes com projetos que vão desde simples até os mais ousados como a revitalização das margens do rio Rhône e do rio Saône que cortam a cidade (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

Além de novos projetos, a manutenção da infraestrutura verde existente na cidade é constante e devido a isso, atualmente Lyon possui cerca de 32 m<sup>2</sup> por habitante, índice superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde que é de 12m<sup>2</sup>. Além disso, outras medidas como a criação de parklets e vias verdes garantem não apenas a preservação de recursos naturais, mas também a qualidade de vida dos residentes na cidade de Lyon na França. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

Outro caso interessante e mundialmente conhecido é a despoluição do rio Tâmesa em Londres na Inglaterra. Assim como aconteceu e acontece atualmente com diversos rios ao redor do mundo o rio Tâmesa acabou sofrendo com os impactos resultantes do crescimento desenfreado das cidades sem bases sustentáveis. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)



O rio Tâmesa que estava biologicamente morto foi revitalizado em menos de 50 anos apoiado em investimentos e no desenvolvimento da tecnologia adequada. Primeiro foi necessária a construção de um sistema de captação de esgoto o que ao longo dos anos se mostrou insuficiente devido ao crescimento populacional, porém os esforços não foram cessados e novas estações de tratamento de esgoto foram criadas e os investimentos em saneamento na cidade de Londres acontecem até os dias atuais para evitar que o rio Tâmesa volte a ser considerado um rio morto. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

Já em Seul na Coreia os esforços foram concentrados na melhoria da qualidade do ar. A cidade introduziu um Sistema Inteligente de Transportes (ITS) através de cartões eletrônicos integrados que cobrem os serviços de ônibus, metro e trens de toda área metropolitana. Foram também implementadas as tarifas inteligentes que oferecem descontos de acordo com a distância que é percorrida pelo usuário. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

O plano teve início em 2004 e se baseou principalmente na oferta de um serviço de qualidade ao usuário para que o mesmo optasse em utilizar o transporte público ao invés de automóveis particulares. A ampliação do atendimento do serviço que passou a ser pensada de forma inteligente que visava agradar a todos os tipos de usuário e um sistema automatizado e inteligente que reduz erros e evita atraso além de priorizar a informação foram vitais ao sucesso do programa que colhe seus resultados com a melhoria na qualidade do ar e a redução no uso do transporte individual. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

Em Capannori, na Itália o assunto a ser tratado foram os resíduos sólidos. A cidade tem uma das mais altas taxas de reciclagem municipais da Europa e é um exemplo em políticas públicas audaciosas na região. Em 2007 a cidade assinou a Estratégia Europeia de “Lixo Zero” comprometendo-se a zerar seus resíduos enviados aos aterros sanitários até 2020. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

Para isso foram propostas diversas atividades que visam a redução na geração de resíduos, a reutilização e a reciclagem. Um dos elementos de maior sucesso tem sido a separação e aproveitamento de resíduos orgânicos que são destinados a

compostagem. Apesar de contar com a criação de uma taxa do lixo, o projeto mantém seu sucesso que é atribuído em grande parte a consulta popular. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2015)

Com isso vemos melhorias que contemplam os mais importantes eixos da preservação ambiental e da garantia da qualidade de vida em cidades predominantemente urbanas que são a preservação e a criação de áreas verdes, a melhoria na qualidade da água e do ar e a redução dos resíduos sólidos.

Ações como essas poderiam trazer melhorias a diversas cidades brasileiras. Itapevi, município com cerca de 200.000 habitantes situado na Região Metropolitana de São Paulo é como muitos dos municípios situados em regiões metropolitanas do país. Uma cidade com potencial de desenvolvimento que evidenciou ao longo de seus anos de emancipação todos os problemas aqui apresentados, resultantes do crescimento urbano desordenado e sem planejamento e atualmente clama por melhorias que podem destacar a cidade como um exemplo em busca do desenvolvimento sustentável a partir de melhorias voltadas a preservação ambiental e a garantia da qualidade de vida.

### 3. O MUNICÍPIO DE ITAPEVI

#### 3.1 História

O município nasceu como um bairro integrante de Cotia, quando por volta de 1850 a primeira família, os Abreus, se fixaram na região. Em 1875 com a implantação da estação Cotia, Itapevi começou a se expandir com a vinda de várias outras famílias nas décadas seguintes. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2016)

Em 1912 os Abreus então já faziam vizinhança com os Roncagagli, os Michelotti, os Belli, os Caluppe e os Nunes. Foi então que o empreendedor político, Joaquim Nunes Filho através de seus esforços elevou o então bairro a distrito de Cotia, no dia 12 de outubro do mesmo ano. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2016)

Em 1940 com a chegada do empresário Carlos de Castro que adquiriu uma grande quantidade de propriedades e deu inícios aos loteamentos hoje conhecidos como os bairros Parque Suburbano e Jardim Bela Vista, começava o desenvolvimento da cidade. (CANAL ITAPEVI, 2016)

Em 1945, o empresário conseguiu através do então ministro Cardoso João Alberto que a estação tivesse seu nome alterado para Itapevi e a partir daí se iniciou o movimento de autonomia do distrito através de seus idealizadores Carlos de Castro, Américo Christianini, Cezário de Abreu, Bonifácio de Abreu, Rubens Caraméz, Raul Leonardo, José dos Santos Novaes e tantos outros. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2016)

Em 14 de dezembro de 1958 um plebiscito a respeito da emancipação de Itapevi foi realizado. No dia da votação dos 1.002 eleitores que compareceram às urnas, só 30 foram contrários à autonomia, os outros 972 votaram a favor da emancipação. No ano seguinte, dia 18 de fevereiro de 1959, o então governador do Estado de São Paulo, Carvalho Pinto, sancionou a lei estadual nº 8.525 que emancipava Itapevi e partir de então, o município passaria a ser administrado por seus próprios meios. (CANAL ITAPEVI, 2016)

Uma das primeiras providências foi a escolha do primeiro prefeito e dos primeiros vereadores de Itapevi. As eleições que aconteceram em 4 de outubro de 1959 e foram disputadas por duas chapas compostas por líderes emancipacionistas. Uma encabeçada por Rubens Caraméz e tinha como vice Romeu Manfrinato. A segunda era encabeçada pelo empresário Carlos de Castro e como vice José Bernardes. A vitória foi de Rubens Caraméz que se tornou o primeiro prefeito de Itapevi em 1º de janeiro de 1960. (CANAL ITAPEVI, 2016)

Das principais medidas governamentais de Rubens Caraméz na época uma visava o incentivo à industrialização do município. Como resultado dentre as indústrias atraídas para Itapevi se destacaram com uma maior importância; O Frigorífico Itapevi que posteriormente foi vendido ao Frigorífico Seara; A Fábrica de Cimento Santa Rita que mais tarde foi adquirida pelo grupo Votorantim e a Indústria Paulista de Explosivos S.A.. (CANAL ITAPEVI, 2016)

Com isso, e também com a presença da estação ferroviária, importante ligação do município com as outras cidades do oeste da Região Metropolitana de São Paulo, a população de Itapevi aumentou rapidamente, em 1970 viviam em Itapevi aproximadamente 27 mil pessoas após dez anos esse número praticamente dobrou, segundo o Censo demográfico de 1980. (CANAL ITAPEVI, 2016)

Além disso, no início dos anos 80 a prefeitura de São Paulo acabou sendo responsável pelo novo e mais significativo aumento da população de Itapevi até então. A prefeitura paulista adquirira anos antes a maior pedreira do município. Porém, ao invés de continuar usando as pedras para calçar as ruas da capital paulista, optou por desativá-las e decidiu construir no local vários prédios da COHAB, destinados a moradores de baixa renda. Os prédios da COHAB começaram a ser entregues em 1983 e uma vez que as unidades foram colocadas a venda na capital paulista, isso fez com que o número de moradores de Itapevi desse um salto muito grande. Afinal, em apenas três anos, mais de 30 mil pessoas passaram a morar nos 4.232 apartamentos, 626 casas e 914 lotes urbanizados do Conjunto Habitacional Tancredo Neves. (CANAL ITAPEVI, 2016)

Porém, a maioria das pessoas que residiam no município ainda trabalhavam em outras cidades, principalmente São Paulo, a capital do Estado, dessa maneira Itapevi assumia características de cidade dormitório.

Além das indústrias, o comércio de Itapevi começava a se desenvolver com mais intensidade principalmente nos anos que decorreram a década de 90, nos anos 2000 Itapevi contou com a maior expansão industrial de sua história com a chegada de grandes indústrias como o novo centro logístico da Bomi o maior centro logístico para armazenamento de medicamentos da América Latina inaugurado em abril de 2008.

De acordo com o IBGE Itapevi conta com uma população estimada para 2015 de 223.404 mil habitantes que ocupam os mais de 82 km<sup>2</sup> de extensão territorial do município, dentre as principais atividades econômicas atualmente estão o comércio da cidade e a forte expansão industrial no município que conta com a presença de empresas como Eurofarma, Cacau Show, B2W dentre outras.

### 3.2. Características

#### 3.2.1 Localização

Itapevi está localizada na porção oeste da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, nas coordenadas 23°32'45"S, 46°56'05"W e tem como limítrofes os municípios de Santana de Parnaíba, Barueri, Jandira, Cotia, Vargem Grande Paulista e São Roque.

Na imagem a seguir, se pode observar a localização do município em relação a região:



Imagem 02: Localização  
Fonte: IBGE (2016)

### 3.2.2. Clima

O clima para Itapevi, conforme classificação climática proposta por Koeppen, baseada em dados pluviométricos e termométricos, corresponde ao clima **Cwa**, clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno.

Itapevi				
Latitude: 23g 19m		Longitude: 46g 33m		Altitude: 750 metros
Classificação Climática de Koeppen: Cwa				
MÊS	TEMPERATURA DO AR (C)			CHUVA (mm)
	mínima média	máxima média	média	
JAN	17.5	28.6	23.1	218.0
FEV	17.8	28.6	23.2	184.7
MAR	16.9	28.2	22.6	157.4
ABR	14.2	26.2	20.2	68.0
MAI	11.5	24.2	17.8	69.3
JUN	9.9	23.0	16.4	55.9
JUL	9.3	23.1	16.2	42.2
AGO	10.5	24.9	17.7	37.3
SET	12.5	25.9	19.2	82.6
OUT	14.2	26.6	20.4	113.9
NOV	15.3	27.4	21.4	133.9
DEZ	16.7	27.6	22.2	160.8
Ano	13.9	26.2	20.0	1324.0
Min	9.3	23.0	16.2	37.3
Max	17.8	28.6	23.2	218.0

Tabela 01: Clima em Itapevi  
Fonte: CEPAGRI (2016)

Conforme vemos na tabela acima a temperatura média é de 20° C. O inverno é ameno e subseco com temperatura média de 16,2° C e o verão moderadamente quente e chuvoso com temperatura média de 26,2° C.

### 3.2.3 Geomorfologia

De acordo com IPT (2009 apud PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2012) Itapevi está inserida no Planalto Paulistano, no compartimento de relevo da Morraria do Embu. É caracterizado por relevo de morros, serras e montanhas e morrotes conforme imagem à seguir:

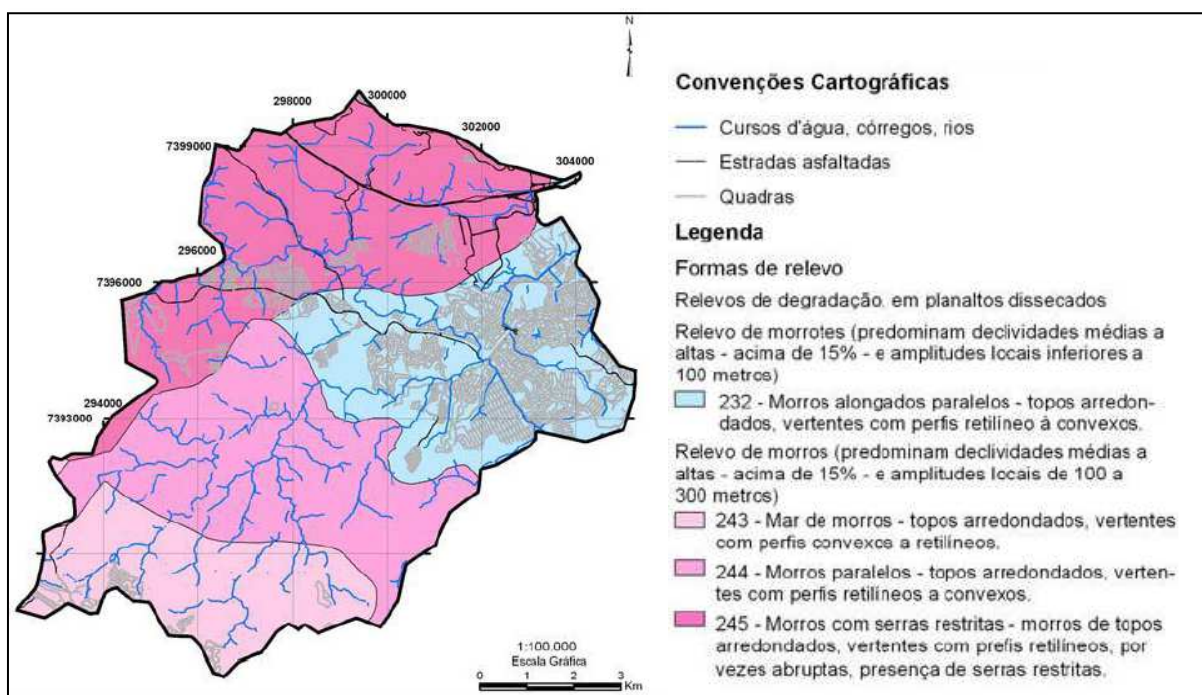


Imagem 03: Formação Geomorfológica de Itapevi

Fonte: IPT (2009 apud PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2012)

Os terrenos apresentam declividades naturais predominantemente em torno de 30%, podendo haver porções de encostas com declividades superiores a 60% e amplitudes de 80 a 100m, vales encaixados e uma rede de drenagem muito densa.

### 3.2.4. Hidrografia

O município está inserido na Bacia do Alto Tietê, Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos – UGRH 6 e possui a maior parte de seu território na Sub-Bacia do Pinheiros Pirapora.

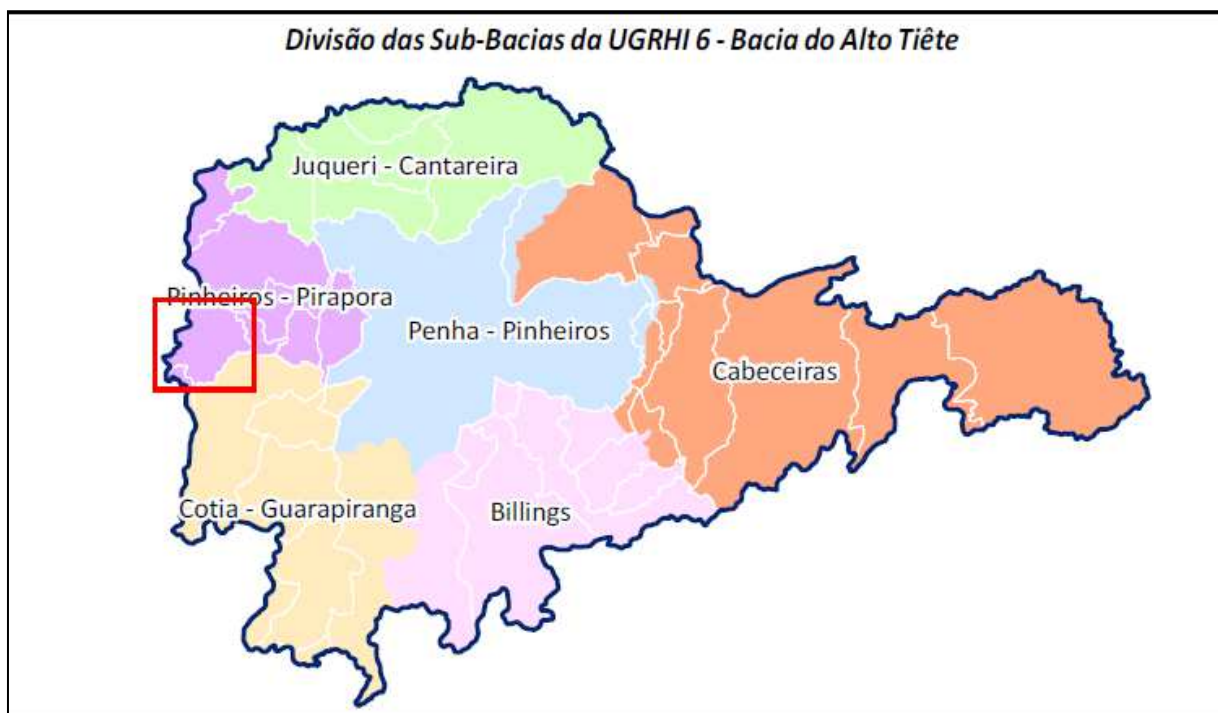


Imagem 04: Divisão das sub-bacias da UGRH 6.  
Fonte: Prefeitura do município de Itapevi (2012).

A cidade está inserida na microbacia hidrográfica do Ribeirão São João, ou como é conhecido popularmente; Barueri Mirim que nasce em São Roque e possui seu curso ao longo da estrada de ferro da CPTM, atravessando os municípios de Itapevi, Jandira e Barueri onde encontra sua foz, o Rio Tietê. Ocupa uma área total de drenagem de 169,00 km<sup>2</sup> tendo o talvegue principal o comprimento de 31,3 km.

Os principais corpos hídricos da cidade são:



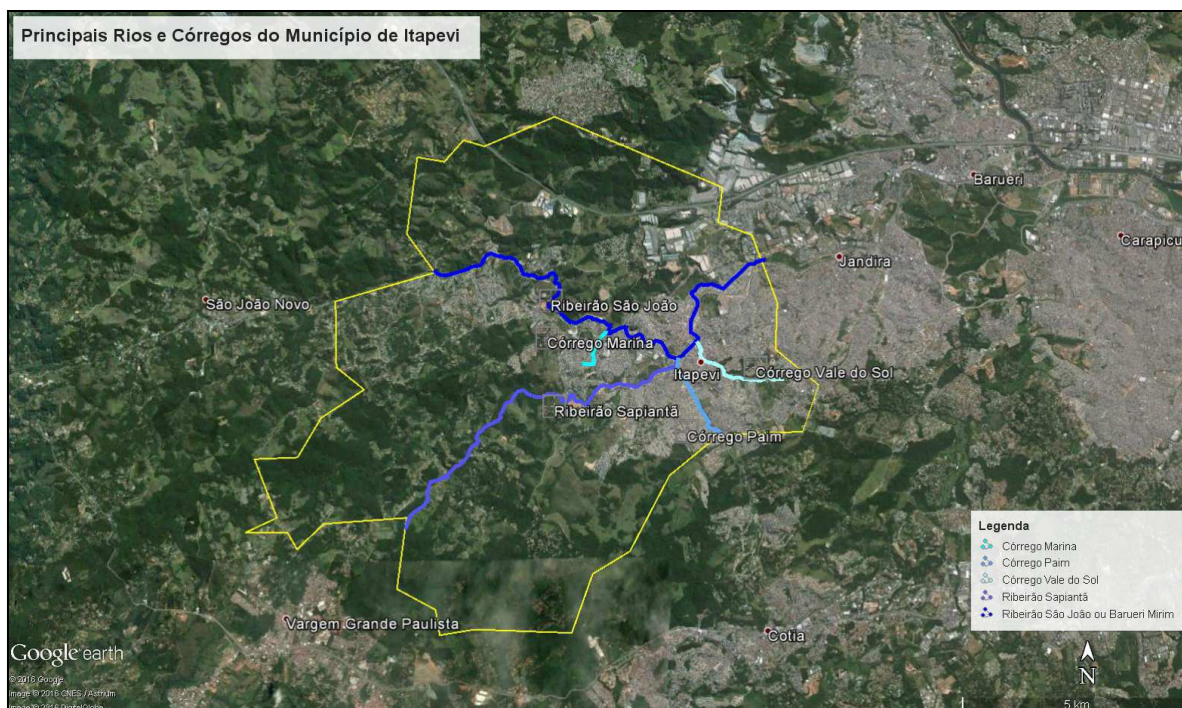


Imagem 05: Principais Rios e Córregos do Município de Itapevi  
 Fonte: Prefeitura do município de Itapevi (2012)

O Ribeirão Sapiantã, que tem sua cabeceira no município de Vargem Grande Paulista é um afluente direto da margem direita do Ribeirão São João, desembocando neste na Avenida Feres Nacif Chaluppe; O Córrego Paim que se origina no município de Cotia, ao sul de Itapevi, e segue margeando a Avenida Rubens Caraméz, até o ponto de confluência com o Ribeirão São João em sua margem direita; O Córrego Marina trecho bem a montante do córrego Paim e atravessa a Rodovia Eng.º Renê Benedito, a linha férrea da CPTM e a Avenida Leda Pantalena, onde lança suas águas na margem direita do Ribeirão São João; e o Córrego Vale do Sol, afluente direto do Ribeirão São João pela margem direita. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2012)

#### 3.2.3.4. Gestão de Recursos Hídricos

Itapevi é abastecido pelo sistema produtor Baixo Cotia e por um sistema Isolado no Bairro Santa Rita, são as águas do córrego Sapiantã, porém o abastecimento por esse segundo sistema é inexpressivo, apenas poucas unidades são favorecidas. Atualmente cerca de 94% do território de Itapevi recebe abastecimento de água e cerca de 61% tem seu esgoto coletado, sendo que desses 50% é tratado conforme

tabela à seguir elaborada com base nos dados disponibilizados pela Sabesp para o ano de 2015.

<b>Índices Sabesp 2015</b>	
<b>Abastecimento de Água</b>	94%
<b>Perdas Abastecimento de Água</b>	404 L/ligações.dia
<b>Coleta de Esgoto</b>	61%
<b>Tratamento de Esgoto</b>	50%

Tabela 02: Índices de Saneamento  
Fonte: SABESP (2015)

Foi concluído em 2012 o Plano de Saneamento Básico Municipal de Itapevi que tem como meta atender 100% do território municipal, onde houver viabilidade técnica, no ano de 2018. Quanto ao esgoto, no mesmo prazo, em 2018, é previsto um atendimento para a coleta de esgoto de 89%, sendo que desses 100% deverá ser tratado. Conforme previsto no plano o município só atingirá sua autonomia em 100% da coleta e tratamento do esgoto em 2041.

### 3.2.5. Cobertura Vegetal

Itapevi está inserida no Bioma Mata Atlântica, originalmente, assim como em toda a Região Metropolitana de São Paulo, predominava a floresta Ombrófila densa, uma das formações mais representativas da Mata Atlântica, porém os ambientes desta região tiveram a sua vegetação primária substituída por antropismo devido a urbanização intensa, industrialização, agricultura ou pastagens. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2012)

Atualmente se considera que a vegetação de Itapevi está em predominantemente em estágio secundário com a predominância de fauna e flora heliófilas. A vegetação secundária é resultante de processos de sucessão após a supressão total ou parcial da vegetação primária. (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITAPEVI, 2012)

Na imagem a seguir podemos ver um pouco mais sobre a vegetação existente em Itapevi.

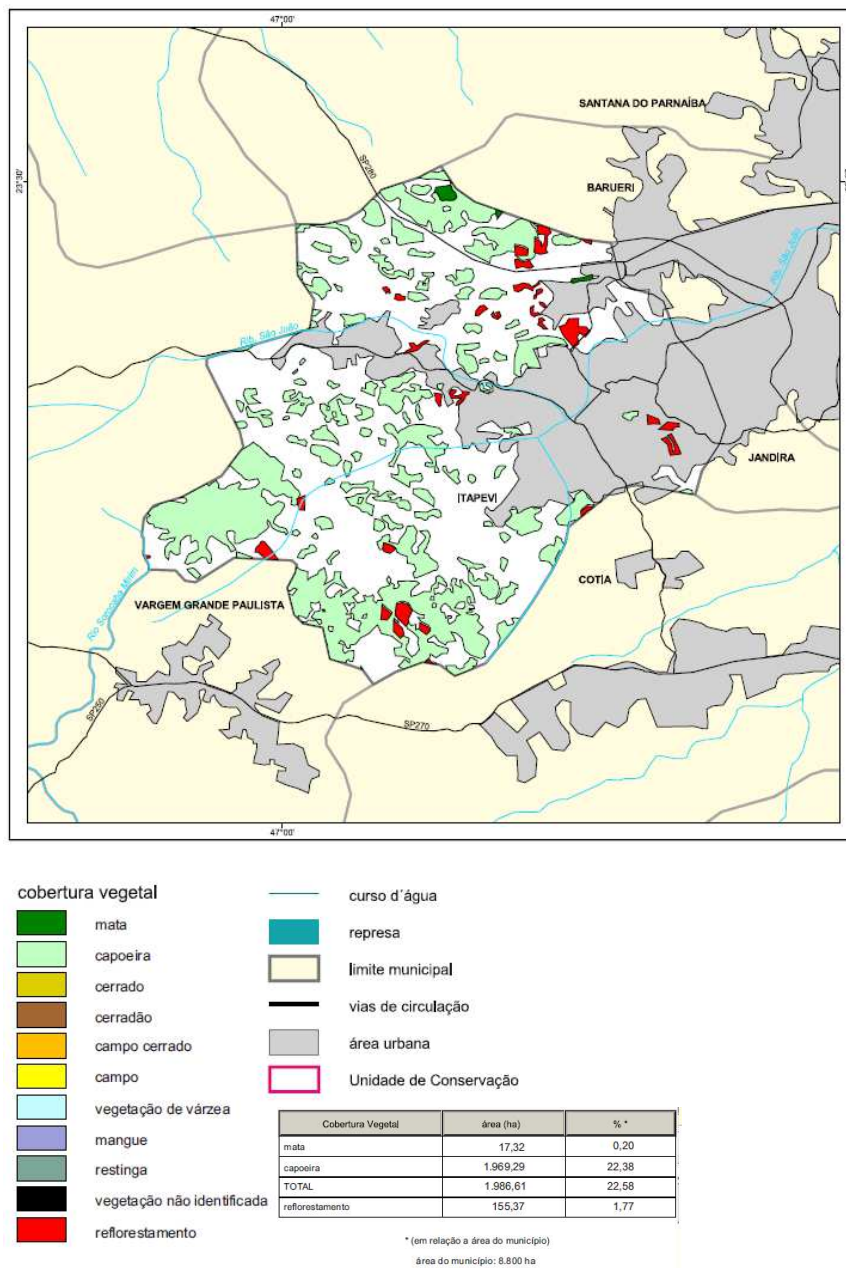


Imagem 06: Cobertura Vegetal  
Fonte: Instituto Florestal (2016)



### 3.2.6 Uso e Ocupação do Solo

Itapevi tem seu macrozoneamento definido através da Lei Complementar Nº 44 de 26 de fevereiro de 2008 que mais recentemente passou por uma alteração através da Lei Complementar Nº 79 de novembro de 2014. Tais leis dispõem sobre os diferentes tipos de usos do território do município de Itapevi.

A cidade é dividida em diversas Zonas, são elas: Z.U.P.I – Zona de Uso Predominantemente Industrial; Z.A.D – Zona de Alta densidade; Z.M.D. – Zona de Média Densidade; Z.B.D. – Zona de Baixa Densidade; Z.A.P.S – Zona Ambiental de Proteção Sustentável; Z.A.P.P. – Zona Ambiental de Proteção Permanente; Z.M. – Zona Mista; Área de Estudo de Tombamento (CONDEPHAAT); e Zona de Proteção de Heliponto.

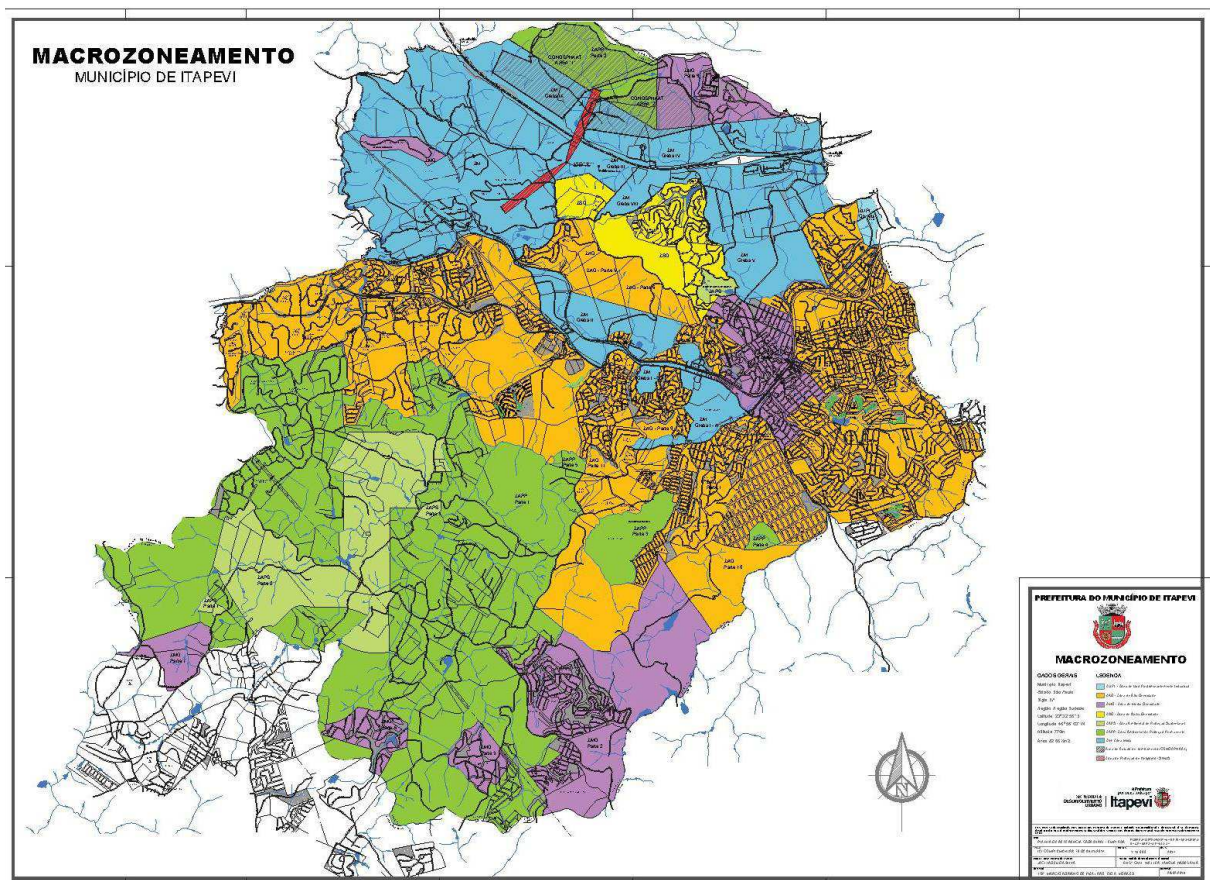


Imagem 06: Planta de macrozoneamento de Itapevi.  
Fonte: Prefeitura do município de Itapevi (2016)

Se observarmos macrozoneamento da cidade pouco difere do uso do solo existente no município conforme figura a seguir:

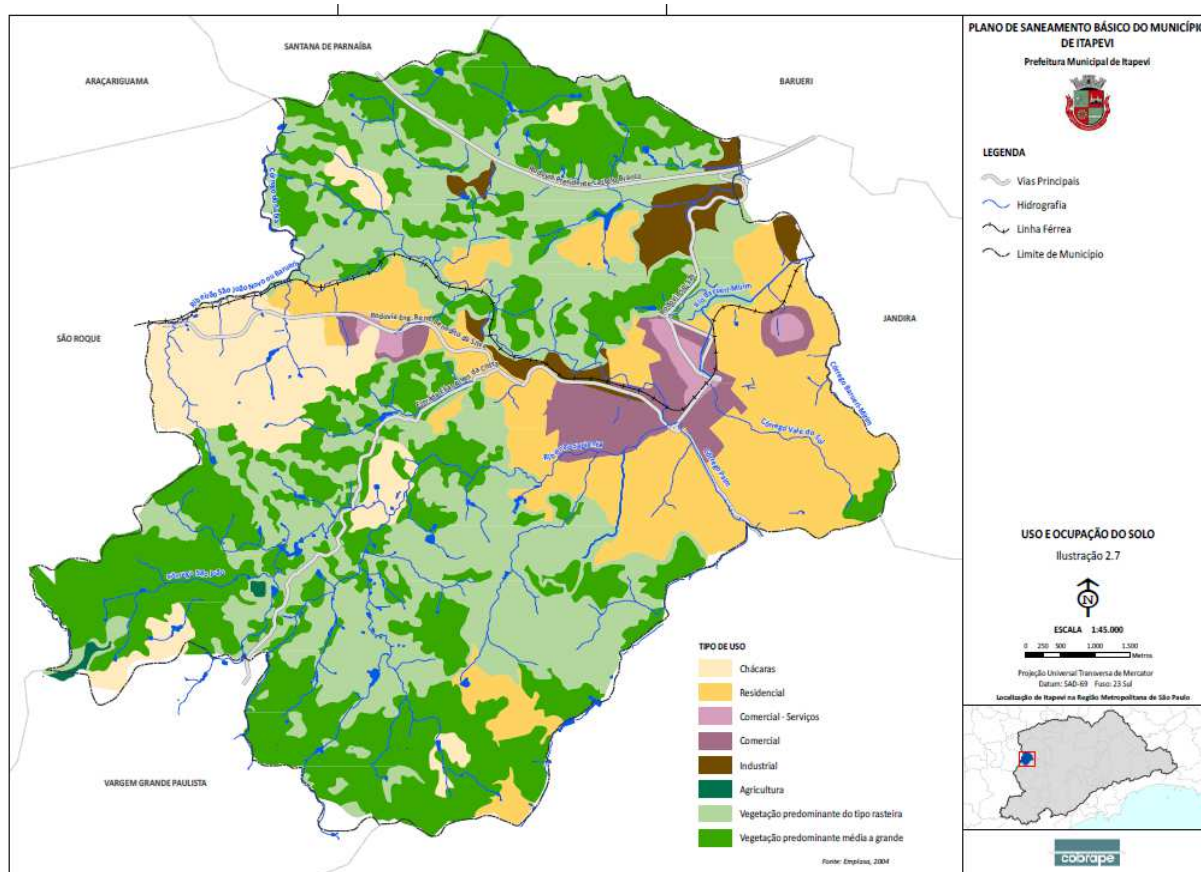


Imagem 07: Uso do solo do município de Itapevi.

Fonte: Plano de Saneamento básico do município de Itapevi (2012).

### 3.2.7. Resíduos Sólidos

A Lei Municipal 2.261 de agosto de 2014 instituiu o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PGIRS. Atualmente o resíduo do município é coletado através de uma concessão pública à empresa Eco-Ita Concessões Ltda. conforme os critérios estabelecidos na Lei Municipal nº 1.538 de 29 de outubro de 2001 e os resíduos coletados são destinados ao aterro sanitário de domínio particular da empresa Estre Ambiental S/A localizado no próprio município.

Além da coleta a Prefeitura de Itapevi também mantém parceria com duas cooperativas de coletores de resíduos. A principal da cidade, CRM Itapevi, originou-se com a intervenção do Ministério Público, pois se tratavam das famílias que

moravam e coletavam resíduos no antigo “lixão” da cidade, cujas atividades se encerraram em 2001 e no local começou um processo de recuperação do dano ambiental. Atualmente a CRM faz coleta de materiais em prédios públicos e escolas municipais além de condomínios e empresas privadas.

Outra cooperativa identificada pela Prefeitura através do PGIRS é a Associação de Catadores Ganhando Vidas, apesar de uma maior informalidade na coleta, a mesma vem se profissionalizando a coleta é realizada geralmente por catadores de porta em porta e algumas parcerias.

Apesar da presença de cooperativas, além dessas duas, outras atuam na cidade, porém de forma informal, o município não conta com a coleta seletiva domiciliar, sendo que os resíduos que não forem destinados pelo próprio cidadão para reciclagem, serão coletados pelos caminhões compactadores e encaminhados ao aterro sanitário.

A prefeitura municipal também disponibiliza o programa “Operação Cata Bagulho” que retira mediante agendamento os resíduos volumosos e os destina para reciclagem, como pneus e móveis de madeira (sofás, armários etc.) além de fogões, geladeiras e outros.

De acordo PGIRS a Prefeitura de Itapevi prevê cerca de 20 estratégias para serem executadas em curto, médio e longo prazos a fim de garantir a eficiência da gestão de resíduos na cidade, dessa maneira a cidade destinaria apenas o seu rejeito, ampliando a coleta seletiva, a reciclagem, a educação ambiental entre outros. Além disso, o plano prevê revisões conforme definido em lei.

### 3.2.8. Aspectos Sócio Econômicos

Conforme dados do último censo demográfico em 2010 Itapevi chegava a uma marca de 200.769 habitantes, em 2015 a população prevista para o município é de 223.404 habitantes. Na figura a seguir podemos observar um grande crescimento populacional ao longo dos anos de emancipação da cidade

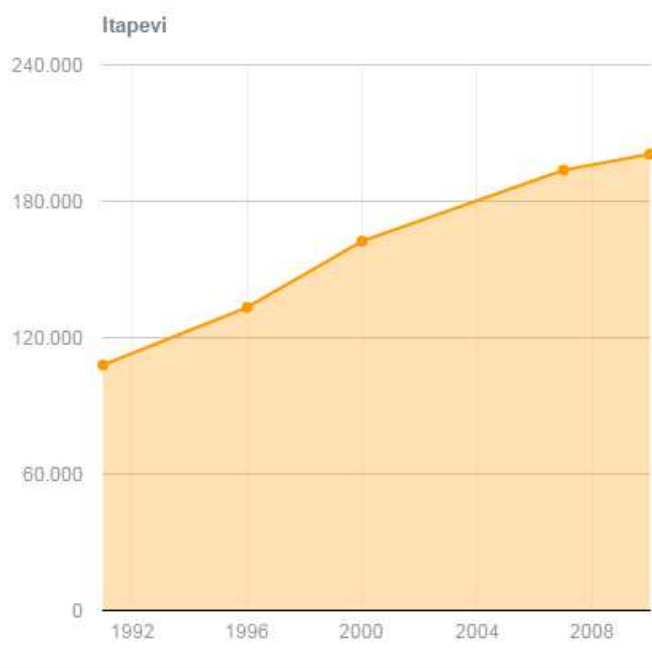


Gráfico 01: Crescimento Populacional.  
Fonte: IBGE (2010)

Um bom indicador da situação sócio econômica é o Índice Paulista de Responsabilidade Social- IPRS, que formula e avalia as políticas públicas na esfera municipal. O IPRS analisa a riqueza do município, a escolaridade e longevidade. A seguir podemos visualizar os dados de riqueza e escolaridade do município:

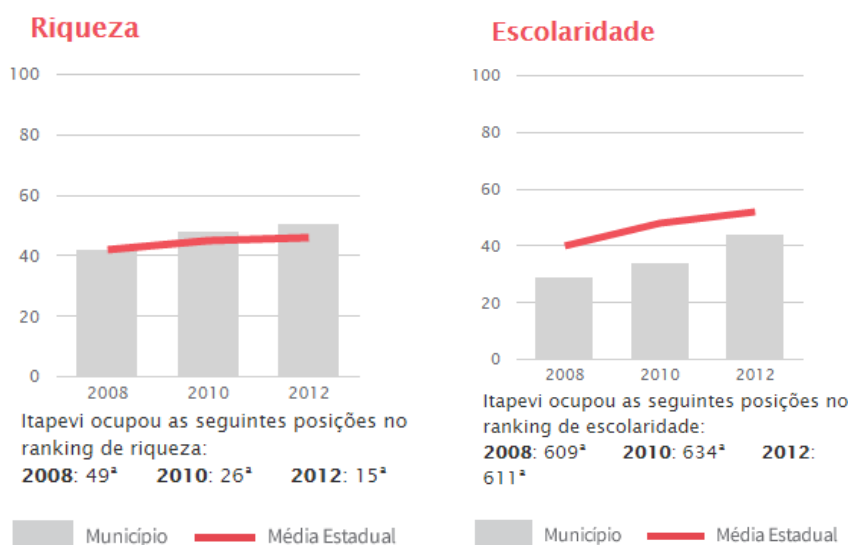


Gráfico 02: Índice Paulista de Responsabilidade Social- IPRS  
Fonte: São Paulo (2012)

Como vemos, em relação a riqueza o município está bem posicionado, acima da média estadual conta com a 15ª colocação, é importante observar também a evolução desses dados, em 2008 Itapevi estava na 49ª posição o que demonstra um grande avanço.

Já a escolaridade, além de estar abaixo da média estadual ainda coloca o município na 611ª posição e podemos observar que diferente do que aconteceu com a riqueza, vemos um posicionamento que pouco evolui e demonstra inclusive certa piora no mesmo período.

Já em relação a vulnerabilidade da população os dados a seguir demonstram:

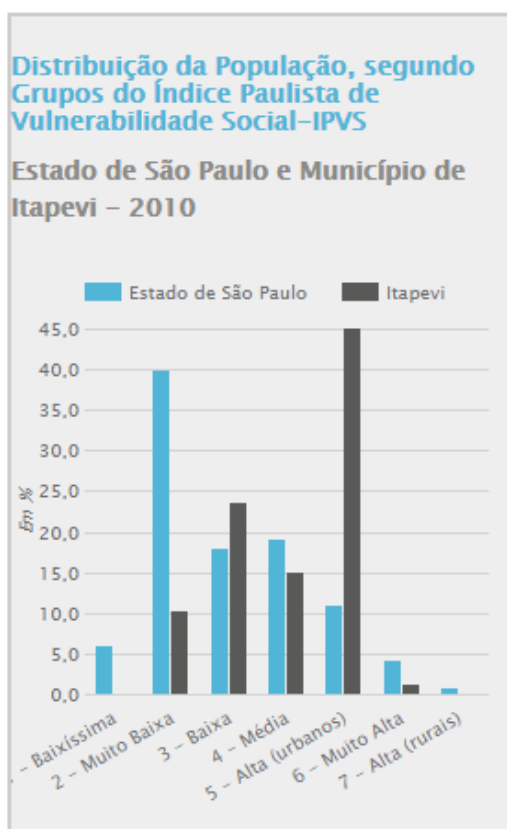


Gráfico 03: Distribuição da População, segundo Grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social  
Fonte: São Paulo (2010)

A análise das condições de vida dos habitantes mostra que a renda domiciliar média era, em 2010, de R\$1.654, sendo que em 24,0% dos domicílios não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Em relação aos indicadores



demográficos, a idade média dos chefes de domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 19,9% do total. Dentre as mulheres responsáveis pelo domicílio 20,5% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,0% do total da população.

Os sete grupos do IPVS resumem as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta a partir de um gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico. As características desses grupos, no município de Itapevi, são apresentadas a seguir de acordo com o IPVS:

O Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa): 20.827 pessoas (10,4% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.646 e em 11,4% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 47 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 12,3%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 10,5% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 7,5% do total da população desse grupo.

O Grupo 3 (vulnerabilidade baixa): 47.809 pessoas (23,8% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.863 e em 20,1% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 41 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 23,7%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 25,8% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 9,7% do total da população desse grupo.

O Grupo 4 (vulnerabilidade média - setores urbanos): 30.239 pessoas (15,1% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.542 e em 23,5% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 45 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 13,9%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 10,8%

tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 9,5% do total da população desse grupo.

O Grupo 5 (vulnerabilidade alta - setores urbanos): 99.299 pessoas (49,5% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.364 e em 28,7% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 41 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 21,5%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 21,9% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,9% do total da população desse grupo.

O Grupo 6 (vulnerabilidade muito alta - aglomerados subnormais): 2.567 pessoas (1,3% do total). No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.073 e em 38,8% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 40 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 21,0%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 19,1% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,9% do total da população desse grupo.

Conforme dados do PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, documento que constitui um conjunto articulado de diretrizes, objetivos, metas, ações e indicadores que caracterizam os instrumentos de planejamento e gestão habitacionais. É a partir de sua elaboração que municípios e estados consolidam, em nível local, a Política Nacional de Habitação, de forma participativa e compatível com outros instrumentos de planejamento local, o déficit habitacional no município de Itapevi é de cerca de 9.735 unidades.

Nas tabelas a seguir podemos observar melhor as informações sobre o déficit habitacional e a inadequação habitacional apontadas no PLHIS de Itapevi:

Déficit Habitacional	Nº de Domicílios (**)	População (***)
1. Domicílios com construção precária (*)	474	1.834
2. Domicílios com coabitação	2.450	9.481
3. Domicílios improvisados	118	456
4. Domicílios com dispêndio excessivo em aluguel	1.682	6.509
5. Domicílios em áreas impróprias, de risco físico ou ambiental	592	2.291
6. Domicílios a serem repostos por depreciação (****)	142	549
7. Incremento pelo crescimento demográfico vegetativo	1.458	5.642
8. Incremento pelo crescimento demográfico migratório	1.333	5.158
9. Provisão de novos domicílios para suprir realocação por desadensamento em obras de urbanização	1.324	5.124
Total:	9.573	37.044

Tabela 03: Déficit Habitacional  
Fonte: Prefeitura do município de Itapevi (2009).

Já a inadequação das unidades são apontadas conforme tabela a seguir:

Inadequação Habitacional	% dos domicílios	Nº de domicílios (*)	População (**)
1. Domicílios sem abastecimento de água e rede interna	9,32	4.758	18.413
2. Domicílios sem esgotamento sanitário, rede geral ou fossa séptica	35,28	18.014	69.714
3. Domicílios sem unidade sanitária interna	0,52	265	1.025
4. Domicílios sem energia elétrica	4,87	2.486	9.620
5. Domicílios sem coleta de lixo	4,52	2.307	8.928
6. Domicílios com adensamento excessivo	6,80	3.472	13.436
7. Domicílios com irregularidade construtiva e/ou fundiária	87,34	44.603	172.613
a) Loteamento irregular /Conjunto Irregular	45,17	23.068	89.273
b) Favelas em áreas passíveis de urbanização	10,37(***)	5.295	20.491
c) Domicílios irregulares em loteamentos regulares	31,80	16.240	66.848
8. Domicílios com depreciação	2,01	1026	3.970

Tabela 04: Inadequação habitacional  
Fonte: Prefeitura do município de Itapevi (2009).

#### 4. ANÁLISE INICIAL TÉCNICA

Itapevi é um município com poucos anos de emancipação em que mesmo nos dias atuais é possível encontrar com alguns dos emancipadores e muitos membros das famílias fundadoras vivendo na cidade. Uma cidade com poucos anos, mas que já em 1991 possuía cerca de 100.000 habitantes e esse número dobrou em poucos anos, em 2007 a população já estava em torno de 200.000 habitantes. Isso significa que em apenas 16 anos, a população da cidade cresceu em proporções muito grandes.

Porém quando se fala sobre o crescimento populacional do município é importante observar que apesar de ser considerada 100% urbana, na realidade apenas a menor parte de seu território possui características urbanas, em bairros como Monte Serrat, São João Novo, Ambuitá e outros há a predominância de chácaras, sítios e a presença de áreas voltadas a agricultura. Mas é na porção menor do território, a predominantemente urbana, que se encontram os grandes desafios, pois quando falamos em dados que demonstram o intenso crescimento populacional é na menor parte do território que essas pessoas se concentram e o resultado de um crescimento desordenado é uma sequência de problemas.

Quanto as questões econômicas, a cidade passou a se expandir apenas nos anos mais recentes de sua história, até os anos 2000 a economia da cidade era predominantemente de pequenos comércios na região central da cidade e uma variedade de serviços eram oferecidos no município, que tinha, e na verdade até os dias de hoje tem essa como sua principal atividade econômica.

Mas uma grande mudança começava a se evidenciar na cidade, além da valorização e expansão do comércio na região central houve também a instalação de algumas das maiores indústrias logísticas do Brasil, que encontraram em Itapevi um local estratégico para o escoamento de suas mercadorias, devido a sua proximidade com as rodovias Castelo Branco e Raposos Tavares, além do anel viário Rodoanel Mário Covas que liga algumas das principais rodovias do país.

Em 2014 a cidade foi apontada pela revista exame como uma das 10 cidades com o maior potencial para o desenvolvimento econômico no país, sendo a primeira colocada entre as cidades do Estado de São Paulo. O que realmente se percebe em apenas algumas voltas pelas zonas industriais do município. Áreas antes compostas por pastagem e vegetação estão dando lugar a grandes galpões voltados ao armazenamento e transporte de todo tipo de produto.

Como todo progresso tem impactos, nesse caso além de visual e de certa forma ambiental, pois mesmo que existam licenças ambientais para a instalação das indústrias, é inegável a alteração da qualidade ambiental e principalmente da paisagem de certas regiões do município, se evidenciou também através de um problema que antes não era muito comum a vida do cidadão Itapeviense, o intenso tráfego de veículos na cidade.

Aliado a presença de veículos pesados, as políticas de aceleração de crescimento e incentivo ao consumo do governo federal, proporcionou ao brasileiro a possibilidade de adquirir automóveis a preços menores devido a isenção de impostos, com isso o trânsito se tornou uma nova realidade no cotidiano de Itapevi. Mas o que se vale apontar aqui é que mesmo se tratando de um processo quase “natural” que é o surgimento de trânsito em áreas urbanas, pouco se evoluiu na busca por melhorias estruturais ou mesmo por incentivo ao uso de meios alternativos ou coletivos de transporte na cidade.

Já a parte positiva dessa expansão econômica está no aumento da arrecadação e claro na geração de emprego e renda aos moradores da cidade. Potencial hoje pouco explorado, uma vez que a ausência de instituições de educação profissional agregado a presença de uma grande parcela da população de baixa renda deflagram uma insuficiência no atendimento dessa demanda na criação de novas oportunidades principalmente à população mais carente da cidade.

Cabe aqui ressaltar outro aspecto importante da realidade do município, a vulnerabilidade social da população, de acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social a maior parcela da população, 49,5% está no grupo de vulnerabilidade alta. Geralmente as pessoas que se enquadram nesse grupo são

privadas de necessidades simples, portanto elas não têm garantidos direitos como acesso a moradia ou saúde de qualidade o que vai de encontro com o apresentado por Sen (2000) e vemos uma população não apenas carente, mas desprovida de sua liberdade uma vez que necessidades básicas os limitam apenas para a sua sobrevivência.

Nesse ponto chamamos atenção também para uma informação importante, o acesso aos equipamentos públicos, apesar dos investimentos em equipamentos públicos ao longo dos anos, como o Hospital Geral de Itapevi, o Pronto Socorro Municipal, creches, postos de saúde, da ampliação da segurança, que são inegáveis, porém os mesmos ainda são insatisfatórios. A população ainda reclama da falta de vagas em creches, áreas de lazer e principalmente do sistema de saúde.

Recentemente, em 2015 o município viu o surgimento de um grave problema de saúde após a perda de médicos na rede pública. Segundo informações da prefeitura, o problema se agravou após o combate as fraudes com a implantação de sistemas de controle de horas de trabalho, muitos dos médicos acabaram se exonerando de seus cargos e as vagas ainda não foram ocupadas o que resulta na ineficiência no sistema de saúde municipal.

É na saúde também que devemos apontar outro dado importante a Dengue, nesse caso, claro, não apenas um problema de saúde pública mas sim um conjunto de fatores que colocam Itapevi entre as cidades com maiores índices de contaminação pela doença. Nesse momento é importante se esclarecer que os casos de contaminação geralmente estão concentrados nos bairros próximos a córregos e rios e atinge principalmente a parcela de baixa renda da população do país.

E um fato inegável é que é a população mais carente a que mais sofre com os efeitos negativos do crescimento desordenado, da falta de planejamento das cidades e das deficiências de gestão. Além dos acessos limitados, essa parcela da população geralmente vive em áreas vulneráveis como beira de córregos e encostas.

Isso nos leva a outra característica negativa muito evidente na cidade ligada diretamente as questões ambientais. A ocupação irregular em faixas de Áreas de Preservação Permanente – APP e encostas. Como vimos anteriormente as características físicas do município acabam por favorecer essa forma de ocupação devido a sua hidrologia com a presença de córregos e rios presentes em quase toda a porção urbana do município e também a geomorfologia composta por relevo de morros, morrotes, serras e montanhas o que viabiliza a ocupação em áreas de risco na cidade.

Assim, em épocas de intempéries a cidade sofre com enchentes agressivas. Nos anos de 2010 e 2012 Itapevi vivenciou graves enchentes no município, desde então, o governo atual direcionou ainda mais seus esforços ao combate de enchentes. Com verba do governo federal, fornecida através do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC2 estão atualmente sendo realizadas as obras de canalização de córregos e rios do município com a previsão para a construção de reservatórios (piscinões) no intuito de mitigar tal problema.

Porém em 2016, voltaram a ocorrer enchentes no município. De acordo com dados da prefeitura municipal cerca de 25 mil pessoas e 5 mil casas foram atingidas, chegando a ser declarada situação de emergência em Itapevi através do decreto nº 5.134/2016. Além dos desabrigados e dos bens materiais perdidos, foram constatados dois óbitos em decorrência das chuvas na cidade.

Além desse, outro problema evidente em relação as questões ambientais no município está na pouca arborização dos espaços urbanos e na ausência de parques. Muito comum em todas as cidades é inegável os benefícios de parques ou florestas urbanas ao equilíbrio ambiental das cidades proporcionando não apenas equipamentos de lazer as pessoas como também garantido a qualidade ambiental local.

Mas, em Itapevi essa não é uma realidade, claro que é obrigatório apontar que isso acontece em grande parte pela existência de espaços públicos inadequados, principalmente calçadas que inviabilizam o plantio e a sobrevivência de indivíduos arbóreos e também por um movimento popular que optou ao longo dos anos em

eliminar a pouca arborização existente na cidade, principalmente em regiões mais carentes, que vale ressaltar que como vimos anteriormente é a que mais sofre com os desequilíbrios ambientais, e por fim por falta de políticas que incentive o surgimento de novos espaços.

Por fim, observa-se que os problemas apontados nessa análise não são diferentes dos evidenciados em áreas urbanas em vários lugares do mundo e principalmente são problemas comuns e evidentes em toda a RMSP. Porém um modelo de planejamento e gestão que priorize questões fundamentais a sobrevivência humana, com impulsionamento da economia local, associados à erradicação de problemas sociais, as garantias de direitos fundamentais dos seres humanos, promovendo a qualidade de vida a população atual garantindo que as próximas gerações também possam usufruir de todas as possibilidades que a cidade pode oferecer promovendo assim a sua sustentabilidade.



## 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS

Entre os dias 01 de março de 2016 até 25 de abril de 2016 foi aplicado no município um questionário (Anexo I) para auxiliar na elaboração de diretrizes para o planejamento municipal para os próximos 30 anos. Nesse período o questionário foi distribuído para cerca de 500 pessoas dentre elas, membros da sociedade civil, políticos e técnicos atuantes no município, das cerca de 500 pessoas, 118 responderam ao questionário.

A princípio as perguntas buscavam relacionar o participante com a cidade, onde eles puderam se identificar como moradores da cidade, pessoas que apenas trabalham na cidade e os que trabalham e moram na cidade. Dos 118 que responderam a maioria é composta por moradores da cidade.



Gráfico 04: Relação com a Cidade

Cabe observar que se somarmos as porcentagens de 50% dos que responderam morar na cidade com os 35,6% que moram e trabalham em Itapevi, temos um total de 85,6% de moradores de Itapevi. Em seguida, o leitor respondeu a qual grupo ele se identifica mais entre sociedade civil, políticos ou técnicos que trabalham em prol do município, e as respostas:

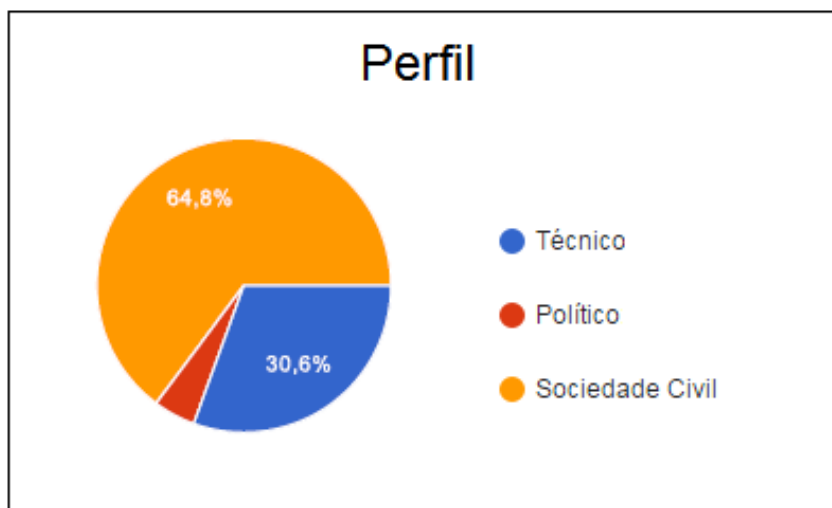


Gráfico 05: Perfil

Ressalta-se aqui que estabelecer o perfil dos que responderam não visava apontar a participação, mas sim agregar qualidade ao questionário e a análise dos dados. Nesse caso é evidente a participação da sociedade civil, mas cabe observar a participação dos outros grupos, com 30,6% das respostas, a participação de técnicos do executivo, legislativo e outras organizações que trabalham em prol do município resulta em um ganho a pesquisa, isso significa que além de analisar com base em seus anseios pessoais, eles conseguem observar pontos importantes de seu cotidiano de forma técnica.

Já em relação a participação política, os questionários foram encaminhados de forma aleatória a diversas personalidades políticas do município, mas a participação da categoria é inexpressiva e não chega 5% das respostas. Para se ter como base, o município tem 17 vereadores, número superior em mais de 3 vezes ao total de resposta para o perfil. Todos receberam o questionário através de seus canais oficiais de comunicação, além de pré-candidatos declarados para as eleições municipais de 2016. A porcentagem dos que responderam sugere um problema que deve ser apontado nesta análise, a pequena participação dos mesmos em demonstrar seu posicionamento em relação aos problemas e possíveis melhorias da cidade uma vez que se trata do grupo tomador de decisão.

Em seguida o questionário partiu para as questões pertinentes ao município e avaliou o que o cidadão considera que mais auxiliaria na construção de um

planejamento estratégico para as políticas públicas, foram dadas três opções: uma visão de futuro sólida construída com a participação de todos; mudanças no Plano Diretor Estratégico; e a criação de leis municipais e mudanças na estrutura do poder executivo. O resultado:

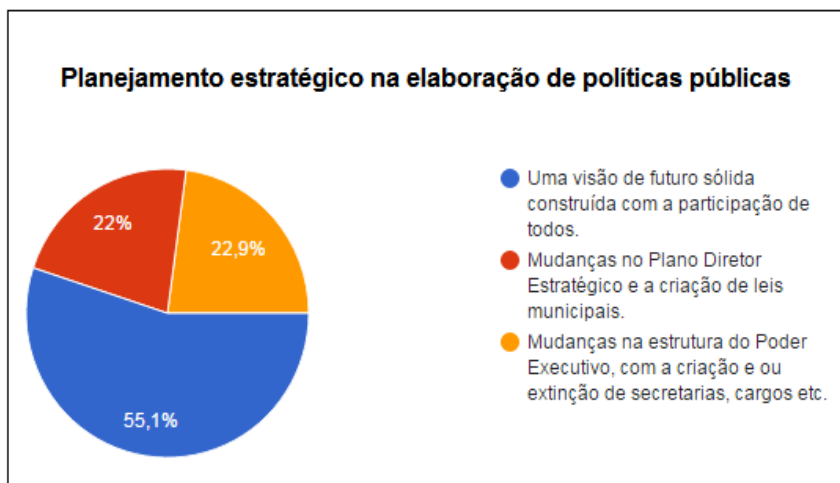


Gráfico 06: Planejamento estratégico de políticas públicas.

Com mais de 50% do total das respostas, está a opção uma visão de futuro sólida construída com a participação de todos, isso pode demonstrar que a população sente falta não apenas de um direcionamento das políticas públicas como também da participação popular. Cabe ressaltar que as três respostas nesse caso são complementares, uma vez que sendo estabelecida uma visão de futuro, pode ser necessário que ocorram mudanças no plano diretor e a criação de leis específicas além de possíveis mudanças na estrutura do poder executivo. Isso demonstra que a população que responde o questionário tem maturidade e compreensão do assunto e conseguiu identificar como eles querem que sejam iniciadas as definições de novas políticas públicas do município.

Em seguida, a pergunta que dá sentido a proposta desta pesquisa, uma vez que para se propor um planejamento estratégico que torne Itapevi uma cidade sustentável é necessária a aceitação da população. Nesse caso, o resultado foi positivo conforme vemos no gráfico a seguir:

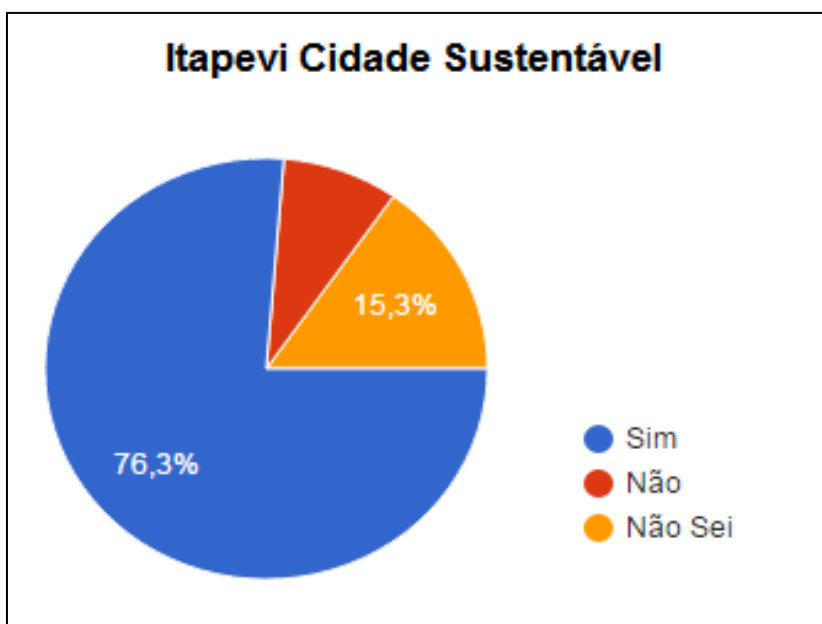


Gráfico 07: Itapevi Cidade Sustentável

Vale apenas apontar que o questionário não promove amplo conhecimento sobre os conceitos de cidade sustentável ou desenvolvimento sustentável e essa análise parte do conhecimento que o entrevistado detém sobre o assunto.

Até esse momento, podemos então concluir que dentre as pessoas que responderam a pesquisa, a grande maioria é de moradores de Itapevi, sendo que uma parcela também trabalha na cidade, é composta principalmente por membros da sociedade civil, porém com uma participação significativa de técnicos que atuam na cidade, a maior parte da população acredita na construção de uma visão de futuro para a cidade e que um caminho possível para isso é que Itapevi desenvolva políticas públicas visando o surgimento de uma cidade sustentável.

Com isso o próximo passo é começar a identificar onde estão os problemas aos quais se anseiam melhorias, como primeira opção com 33,9% das respostas, está a opção necessidade insuficientemente atendida por serviços municipais e como segunda opção o saneamento e ocorrência de enchentes com 25,4% das respostas.

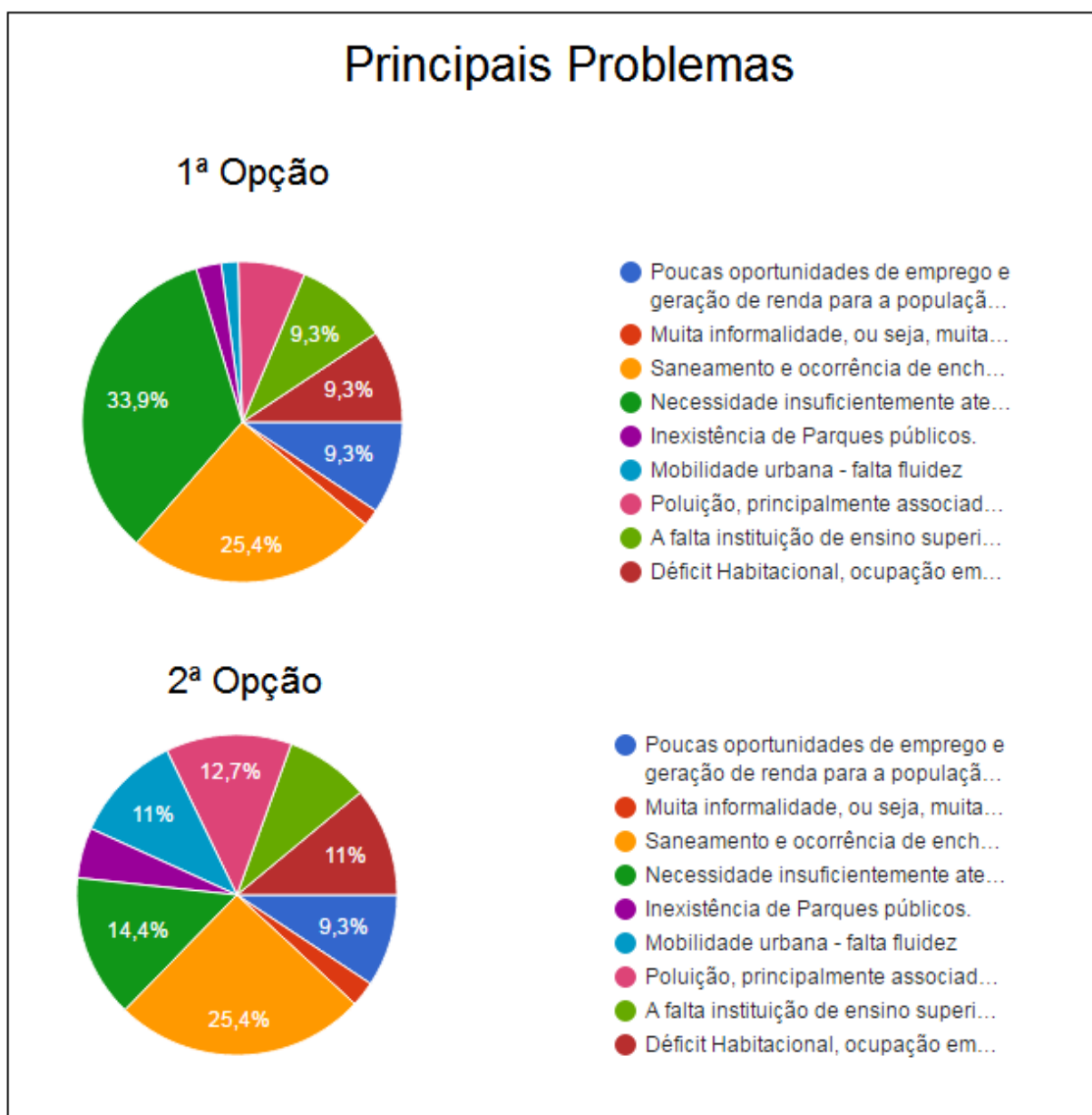


Gráfico 08: Principais problemas.

Apenas uma breve análise, em relação a segunda opção, justamente no período que foi aplicado o questionário, a cidade sofreu com os efeitos das intensas chuvas, com isso ocorreu um dos maiores alagamentos de sua história, apesar de sempre ocorrerem alagamentos em épocas de chuva na cidade o fato dessa realidade estar presente no cotidiano dos que responderam no período em que o questionário foi aplicado, pode ter levado a escolha dessa opção em detrimento de outras, porém, isso não reduz a importância dela ter sido escolhida por tantas pessoas, uma vez que as enchentes são uma realidade.

Nesse momento, existia no questionário uma questão aberta que incentivava a participação das pessoas a indicarem algum outro problema não relacionado entre as opções. Apesar da pequena participação nessa pergunta, respostas como segurança e falta de planejamento foram citadas. Cabe esclarecer que esses apontamentos serão apenas mencionados aqui e não serão quantificados, pois não se tratam de opções do questionário.

Seguindo, as pessoas que responderam ao questionário apontaram ao que acreditam ser solução para minimizar alguns desses problemas e nesse caso foram apresentados 5 diferentes eixos temáticos que são: geração de emprego e renda; Inclusão social; qualidade ambiental; saneamento; e infra estrutura e serviços urbanos.

Em relação a geração de emprego e renda a população acredita que deveriam ser realizadas melhorias na infraestrutura urbana para atrair investidores.

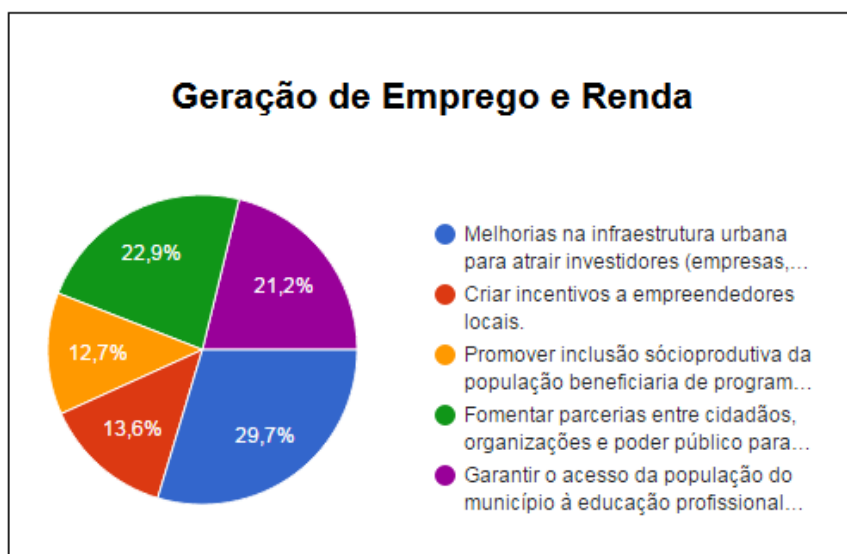


Gráfico 09: Geração de emprego e renda.

Em relação a inclusão social os que responderam o questionário acreditam que a cidade deve melhorar o acesso aos equipamentos urbanos de educação, cultura e lazer.

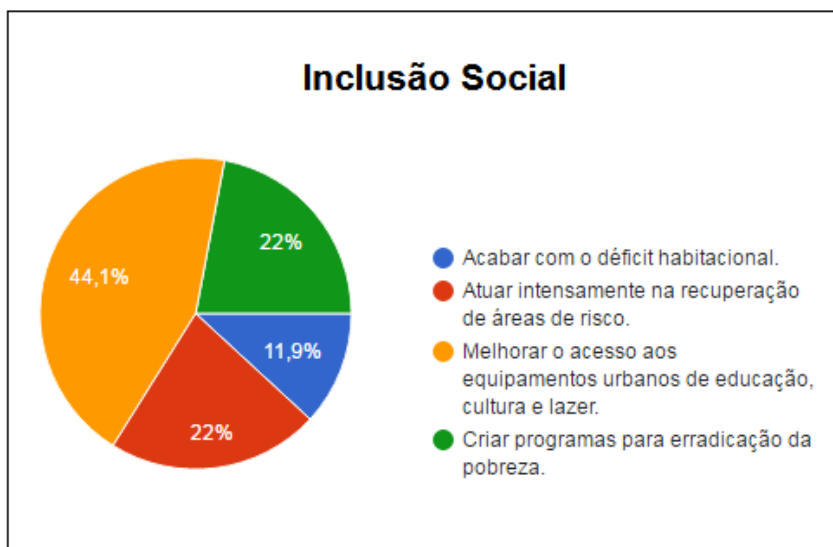


Gráfico 10: Inclusão Social

Em relação a qualidade ambiental, das pessoas que responderam o questionário o desejo é que se implante a coleta seletiva em todo o município.

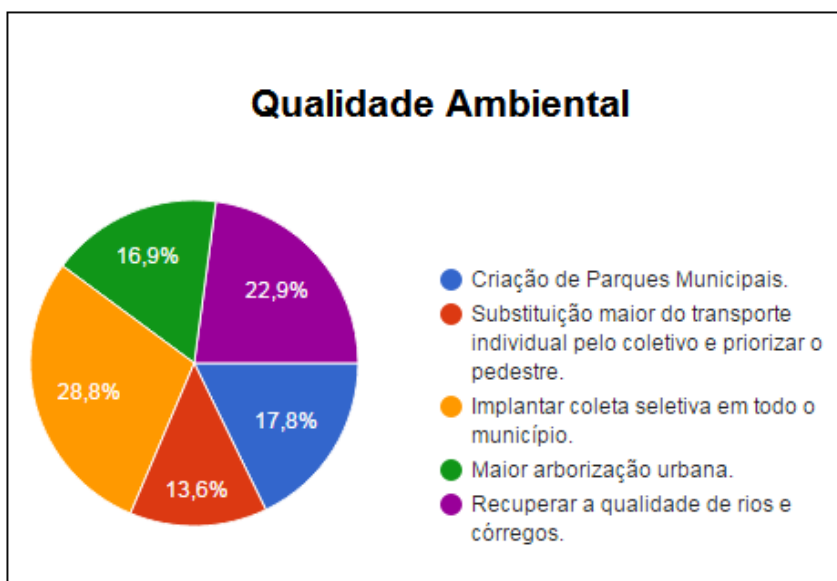


Gráfico 11: Qualidade Ambiental

Em relação ao saneamento, o desejo é que se crie programas de combate a enchente e com a mesma porcentagem acredita-se na ampliação da coleta e tratamento de esgoto.

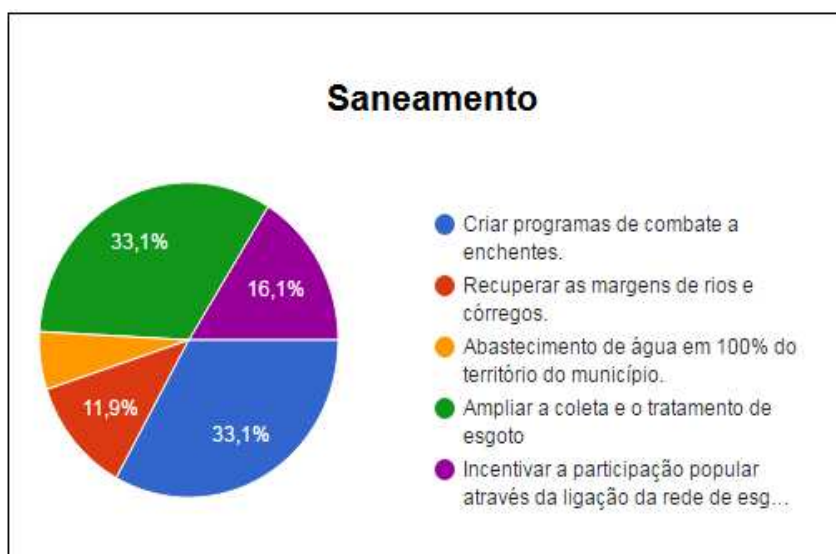


Gráfico 12: Saneamento.

E por fim, quanto a infraestrutura e serviços urbanos, a população acredita que se deve principalmente melhorar e ampliar a infraestrutura de saúde.

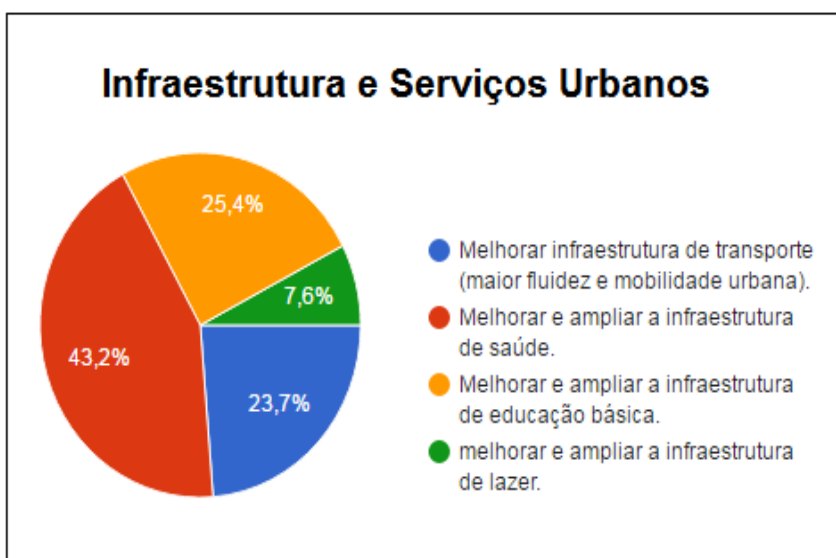


Gráfico 13: Infraestrutura e serviços urbanos.

Para finalizar o questionário foi proposta uma questão aberta, em que caso fosse desejo dos participantes, os mesmos poderiam se expressar fazendo observações sobre a cidade ou o sobre o questionário. 20 pessoas deixaram suas opiniões, que variam, mas em geral se destaca o anseio dessas pessoas para que nos próximos 30 anos a cidade passe por melhorias a fim de eliminar os problemas aqui apontados.



## 6. ETAPA DE DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES

### 6.1. Considerações Preliminares

Para a elaboração desse diagnóstico, sempre que houver, será utilizada a análise dos dados secundários do município obtidos através dos planos municipais de saneamento básico, do PGIRS e do PLHIS, além dos dados disponibilizados pelo IBGE, legislação municipal e publicações da prefeitura do município que tratam de ações e programas desenvolvidos na cidade e que podem ser obtidas através do Diário Oficial do Município e das páginas oficiais na prefeitura na internet além de outros canais como sites, jornais e revistas.

Tais dados serão cruzados com os obtidos através da aplicação do questionário, ou seja, os dados primários que demonstram os anseios da população que respondeu ao questionário para que dessa forma se faça uma comparação entre o que a população deseja e o que de fato é feito pela administração atual do município.

Isso acontecerá com base nas perguntas, como vimos anteriormente essas perguntas foram feitas sobre cinco eixos temáticos: emprego e geração de renda; inclusão social; qualidade ambiental; saneamento; e infraestrutura e serviços urbanos.

A partir do cruzamento dos dados serão propostas diretrizes para as políticas públicas municipais em cada um dos eixos temáticos propostos com base nos conceitos de desenvolvimento local sustentável aqui apresentados e a proposta de uma visão futuro voltado para a transformação de Itapevi como uma cidade sustentável.

As diretrizes para um planejamento estratégico do município devem levar em consideração fatores como forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. São princípios norteadores para a ação do poder público onde deve se traçar um plano para atingir o objetivo que nesse caso é conseguir unir as ações da gestão municipal

com o desejo da população para se estabelecer um cenário de futuro com a participação popular.

## 6.2. Diagnóstico e Diretrizes

### 6.2.1. Planejamento Estratégico para as Políticas Públicas de Itapevi

A questão do questionário propõe três respostas: uma visão de futuro sólida construída com a participação de todos; Mudanças no Plano Diretor Estratégico e a criação de leis municipais; e Mudanças na estrutura do poder executivo. Com 55,1% das respostas a população acredita que o melhor caminho para estabelecer as políticas públicas do município é a criação em conjunto de uma visão de futuro sólida para estabelecer as políticas públicas com a participação popular.

Atualmente, não se vê em nenhuma das leis e documentos aqui analisados um cenário futuro para o município como um todo. Os planos municipais tem esse intuito, porém em seus temas específicos, cabe ressaltar inclusive que os mesmos foram produzidos sem ter como base uma visão de futuro do município o que pode tornar esses documentos obsoletos com o passar dos anos caso não sejam feitas as revisões previstas.

O que pode chegar mais perto nessa questão é o Plano Diretor Participativo do Município criado através da Lei Complementar Nº 44 de 26 de fevereiro de 2008 que mais recentemente passou por uma alteração através da Lei Complementar Nº 79 de novembro de 2014. O mesmo disciplina o uso e a ocupação do território e consequentemente estabelece como a cidade se desenvolve.

Cabe nesse momento algumas críticas ao atual plano diretor do município, primeiro, pois se compararmos o proposto pelo macrozoneamento e o uso do solo já praticado no município poucas diferenças podem ser apontadas, sendo a principal delas o surgimento das Zonas Predominantemente Industriais. Além disso, o texto da lei é confuso e apresenta erros como a citação incoerente de leis federais. Também trata sobre a criação e regulamentação de legislação específica que até

então não foram discutidas pelo legislativo como a criação de Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS.

Apesar de ter sido realizada uma alteração no plano diretor em 2014, essa alteração também não determinou um cenário futuro ao município, a participação popular foi quase inexistente e as necessidades de alteração a erros simples contidos no texto da lei não foram tratados. Cabe ressaltar que não necessariamente esse proposta para um cenário futuro deve ser realizado durante as revisões do plano diretor, porém posteriormente o mesmo deverá estar em sintonia para garantir que ele se torne realidade.

Para isso, o que o município precisa é se conhecer. Como dito anteriormente pouco material de pesquisa já foi desenvolvido sobre a cidade o que limita o conhecimento da realidade apenas aos técnicos de cada pasta. A necessidade de um diagnóstico que caracterize e principalmente permita apontar onde está o potencial de desenvolvimento da cidade e os problemas que devem ser resolvidos.

Após essa etapa, a cidade deverá partir em busca da participação popular, oficinas, canais diretos, assembleias e audiências públicas são fundamentais para fomentar essa participação. Uma estratégia bem definida para que todos os bairros e públicos sejam consultados é a única garantia de sucesso para elaboração dessa visão de futuro.

Então, o que se propõe aqui é que seja realizado um documento que permita um diagnóstico amplo do município e a intensa participação popular que deverá sugerir um cenário futuro para a cidade e servirá como base para o estabelecimento de todas as políticas públicas do município. Posteriormente esse documento servirá como base para as discussões da alteração do Plano Diretor Participativo, pois essa é a única forma de garantir que tais anseios se tornem realidade do município independente da gestão municipal ao longo dos anos.

### 6.2.2 Itapevi Cidade Sustentável

Questionados se um modelo de cidade voltado ao desenvolvimento local sustentável, ou seja, uma visão de futuro em que Itapevi seria uma cidade sustentável é um modelo ideal para a cidade, para pouco mais de 75% dos que responderam ao questionário esse é sim um modelo ideal.

Assim como na questão anterior, o Plano Diretor Participativo trata desse assunto ao falar sobre a preservação ambiental e a garantia da qualidade de vida da população. Porém o que se vê atualmente é a necessidade de metodologias e tecnologia na gestão municipal que garanta tal estratégia. Até aqui vimos diversos dados que tratam sobre a qualidade ambiental onde se observa que de fato existem deficiências como a arborização urbana, a ausência de parques municipais, a ocorrência de enchentes, a ocupação irregular de áreas de várzea e encostas. Problemas corriqueiros em áreas urbanas que simplesmente eliminam qualquer possibilidade de um desenvolvimento sustentável.

Como dito anteriormente, essa forma de desenvolvimento visa a exploração local, principalmente econômica e de recursos de uma forma que garanta o seu equilíbrio e promova melhorias sociais a população além de garantir a qualidade ambiental e a preservação dos recursos naturais da cidade de forma sistêmica, tanto a esta geração como a gerações futuras.

Para transformar Itapevi em uma cidade sustentável então, é importante primeiro olhar para o seu futuro, e assim propor ações ao seu presente. Uma visão de futuro sólida que englobe todos os conceitos de sustentabilidade é a principal maneira de alcançar esse modelo. Com isso, todas as pastas deverão visar a sustentabilidade através do surgimento de novas políticas públicas, ações e programas que garantam o desenvolvimento sustentável.

De imediato, a administração pública precisa encontrar meios que garantam direitos fundamentais à população da cidade. Eliminando problemas que impedem o acesso a saúde e educação e promova condição social adequada da população através de formas que garantam fontes de rendas e independência econômica com programas

que deveriam começar pela população que tem uma alta vulnerabilidade social e está na maior parcela da população que reside no município e ainda assim garantir que tudo isso ocorra em um ambiente equilibrado pois somente uma sociedade livre pode se tornar uma sociedade sustentável.

### 6.2.3. Geração de Emprego e Renda

Dentre os problemas pertinentes a geração de emprego e renda no município a opção “poucas oportunidades de emprego e geração de renda para a população que reside no município” foi a mais escolhida com 9,3% do total das respostas como primeira opção e o número se repetiu como segunda opção. A forma como a população que respondeu ao questionário acredita ser a melhor maneira para solucionar problemas pertinentes ao assunto é através da melhoria de infraestrutura urbana para atrair investidores (empresas, indústrias, comércio etc.) que conta com 29,7% das respostas.

Nesse aspecto cabe apontar que Itapevi vem passando por um crescimento de sua zona industrial, boa parte da infraestrutura era existente e vem sendo aprimorada pelas grandes indústrias que se instalam na cidade como melhorias na Rodovia SP-029. Dentre os principais avanços nessa categoria está justamente no macrozoneamento da cidade que cria a Zona Predominantemente de Uso Industrial em uma área que viabiliza a atividade predominantemente exercida no município que é a atividade logística.

Dentre os outros ramos de atividade, o comércio, contou com uma revitalização no centro da cidade, local onde a atividade é predominantemente exercida, e que promete um melhor espaço tanto para os comerciantes como para a população que vai as compras. Além de obras viárias no acesso ao local, a estação ferroviária já foi reformada, agora reformas estão sendo executadas na rodoviária municipal além da construção do corredor oeste.

Quanto as pequenas empresas e outras atividades, elas acontecem em toda a cidade e de certa forma se beneficiaria de melhorias na infraestrutura da cidade como um todo. O que fica evidente aqui é que a população anseia por melhorias na

infraestrutura e acredita que isso poderia atrair novos investidores o que aumentaria o número de vagas a população. E isso é verdade, em um local com melhor infraestrutura o investimento de empreendedor seria menor viabilizando sua instalação no município o que consequentemente elevaria a quantidade de vagas de emprego na cidade.

Mas devemos observar que as diretrizes aqui propostas devem partir do princípio da sustentabilidade e até que ponto atrair novos investidores através de melhoria na infraestrutura torna esse um modelo sustentável na busca por desenvolvimento econômico da população que reside no município não promovendo impactos ambientais?

Dessa forma o que se busca aqui é um equilíbrio, pois além de atrair investidores pelo número de vagas que podem ser disponibilizadas, o município tem que garantir a qualidade desses empreendimentos na realidade de Itapevi como uma cidade sustentável. Para isso essas melhorias devem visar o desenvolvimento econômico local para geração de renda. É necessário se ter em mente a existência de uma cadeia que se apoia e se desenvolve na cidade de forma conjunta explorando a vocação do território.

As diretrizes propostas aqui são a criação de programas para promover a inclusão sócio produtiva do cidadão que reside no município, garantir seu acesso a educação básica e profissional. E dar amparo e incentivos a empreendedores locais, principalmente ao pequeno empreendedor além de fomentar parcerias. E então somente dessa maneira, as melhorias de infraestrutura poderiam se tornar impulsionadoras de forma positiva atendendo os anseios do cidadão.

E quanto a qualidade ambiental, aspecto fundamental para o desenvolvimento sustentável, o município precisa de uma legislação específica sobre o assunto, essa é a única forma de garantir que não ocorram grandes impactos ambientais e possa garantir a existência de um ambiente equilibrado e a qualidade de vida tanto a geração atual, quanto as gerações futuras.

#### 6.2.4 Inclusão Social

Dentre os problemas apontados, a necessidade insuficientemente atendida por serviços municipais de transporte, educação e saúde que ficou como primeiro colocado como 1ª opção dentre os principais problemas com 33,9% das respostas e do restante 14,4% tem essa como a sua segunda opção. Ou seja, aqui está o maior incomodo da população que acredita que a municipalidade não está promovendo acesso adequado da população aos equipamentos, e isso fica evidente como vemos que o apontado pelos que responderam como a principal forma para resolver os problemas de inclusão social está justamente a opção melhorar o acesso aos equipamentos urbanos de educação, cultura e lazer com 44,1% das respostas.

Vamos começar falando sobre educação, de acordo com o Índice Paulista de Responsabilidade Social- IPRS a educação do município está abaixo da média estadual e praticamente não obteve evolução entre 2008 e 2012. Sendo que segundo o censo do IBGE de 2010 a maior parte das matrículas, escolas e docentes está concentrada no ensino fundamental.

Mas, o que se viu nos últimos anos foram investimentos voltados principalmente para a criação de creches e creches noturnas no município e recentemente também foi aberta a biblioteca municipal de Itapevi, mas não existem dados divulgados sobre seu acervo.

Tanto a partir da análise dos dados secundários e principalmente através dos dados primários obtidos, a educação é um problema a ser solucionado, principalmente o acesso a educação de qualidade. Fundamental ao desenvolvimento sustentável e a autonomia do cidadão a educação é a base da sociedade é somente através dela que a pessoa se torna livre e independente, tendo garantido um de seus direitos humanos.

A educação é o maior impulsionador social principalmente em uma cidade sustentável que exige que toda a população, independente de classe social, localidade de moradia, idade, identidade de gênero e raça tenha acesso a ela.

Ineficiências no sistema de educação jamais deveriam ser apontadas como um problema pela sociedade, portanto a cidade precisa mudar essa realidade principalmente se temos em mente a transformação de Itapevi em uma cidade sustentável.

Além disso, o termo educação para sustentabilidade vem sendo bastante abordado em discussões temáticas nos últimos anos, ele integra à educação aos temas pertinentes a sustentabilidade ampliando o conteúdo abordado pela educação ambiental. Assim a diretriz que se propõe é que a cidade trabalhe na ampliação e melhoria da estrutura da educação garantindo acesso a toda a população e garanta que a educação para a sustentabilidade esteja dentro de todas as unidades escolares do município, formando assim cidadãos mais responsáveis com o ambiente ao qual estão inseridos.

Quanto a cultura, o assunto tem se expandido no município, porém melhorias são muito recentes e tendem a se aprimorar. Itapevi conta com a sua premiada escola de dança, de teatro, de música, além da também premiada banda sinfônica. Quanto ao lazer, o município conta com alguns equipamentos distribuídos em todo o seu território, principalmente voltados a prática esportiva. Porém como visto nesta pesquisa, a população aponta a insuficiência de equipamentos.

Como diretrizes para se melhorar isso o proposto é que seja incentivado o uso do espaço público pelo cidadão. Isso pode exigir algumas melhorias na infraestrutura da cidade, mas também pode ocorrer através de intervenções nos equipamentos já existentes e muitas vezes obsoletos e abandonados ou com a criação de parklets. Além de garantir o acesso a cultura e lazer a toda a população da cidade isso pode promover melhorias na convivência da comunidade.

Apoiada a isso a cidade também precisa definir uma agenda cultural. Somente através dessa agenda cultural podemos garantir o acesso a toda a população mesmo nos bairros mais distantes, deve se deixar de lado a ideia de que as atividades culturais tem como finalidade a abertura de eventos oficiais e deve de fato se promover cultura a população. E o investimento em infraestrutura é necessário



tanto para apoiar os artistas quanto para proporcionar novas experiências a população.

#### 6.2.5. Qualidade Ambiental

Fundamental em uma cidade sustentável, questões pertinentes a qualidade ambiental apontadas como um problema foram, a poluição principalmente associada ao descarte irregular de resíduos, ficou com 6,8% dos das respostas como primeira opção e dos restantes 12,7% dos que responderam ter essa como sua segunda opção. Já em relação a inexistência de parques públicos 2,5% da população acredita que esse é o maior problema do município do restante 5,1% da população tem essa como sua segunda opção cabe aqui também falar sobre a mobilidade urbana apontada como um problema por 1,7% dos que responderam ser essa sua primeira opção e do restante 11% tem essa como a sua segunda opção e por fim a questões de saneamento que apontou a ocorrência de enchentes com 25,4% das respostas tanto para a primeira opção como para a segunda opção dos que responderam porém esse assunto será abordado de maneira mais aprofundada a seguir no item 6.2.6.

Quando perguntados sobre a prioridade de melhorias para se garantir a qualidade ambiental escolhido por 28,8% dos que responderam ao questionário está a implantação da coleta seletiva em todo o município. Como observamos anteriormente no presente trabalho a gestão de resíduos do município não conta com a coleta seletiva domiciliar e sim somente através de locais de entrega voluntária. Em condomínios e empresas privadas é feita uma parceria como as cooperativas de catadores instaladas no município, duas delas contam com auxílio e fomento da administração pública municipal.

Porém o que a população aponta é o anseio de que essa coleta seja realizada em toda a cidade. O PGIRS da cidade que trata sobre a gestão de resíduos a coleta seletiva domiciliar como uma de suas metas, porém falta a execução até então. Além do controle do resíduo, a gestão adequada ainda pode promover geração de emprego e renda e garantir melhorias a qualidade ambiental local que teria seu

volume de rejeito imensamente inferior ao volume de resíduo destinado em aterro sanitário atualmente.

Porém as diretrizes ambientais precisam estar mais presentes na administração pública, principalmente se falamos sobre a transformação da cidade em uma cidade sustentável. Com isso o município precisa principalmente investir tanto em coleta como em destinação de material reciclado. É necessário investir em infraestrutura e fomentar cooperativas de catadores da cidade.

Portanto a diretriz aqui proposta é que se melhore a gestão do resíduo no município, a elaboração do PGIRS é um grande avanço na cidade, mas precisam acontecer investimentos principalmente para implantação da coleta seletiva na cidade e para a educação ambiental como um primeiro passo para atender o anseio da população. Deve se ter a consciência aqui que as diretrizes propostas visam a cidade sustentável e a gestão de seus resíduos e a implantação de coleta seletiva são uma obrigatoriedade para o tema.

#### 6.2.6 Saneamento e Ocorrências de Enchentes

Como dito anteriormente, uma questão diretamente ligada ao assunto anterior o saneamento recebeu na presente pesquisa uma atenção especial devido a incidência de enchentes bem como a de investimentos para o assunto. Como um dos problemas mais escolhidos no questionário, com 25,4% das opções tanto para a primeira quanto para a segunda opção dos entrevistados sendo a segunda mais escolhida nos que tem essa como a sua primeira opção e do restante essa passa a ser a principal segunda escolha, isso demonstra que quem não acha que esse é o maior problema, acredita que esse é o segundo maior problema do município.

Apontado como principal potencial de melhoria para o assunto, as pessoas acreditam que devem ser criados programas de combate a enchentes com 33,1% das respostas e também com 33,1% está a opção ampliar a coleta e o tratamento de esgoto.

Assim como no item anterior o município também conta com plano de saneamento, em que o abastecimento de água, a coleta e o tratamento do esgoto em 100% do território são metas previstas, mas assim como acontece com a questão dos resíduos pouco se avança nesse tema. Além disso, como cabe a Sabesp a gestão do saneamento, as tomadas de decisão ficam a critério da empresa.

Aqui retornamos a dizer que o município precisa ter diretrizes que garantam a qualidade ambiental do município se falamos de uma cidade sustentável. O mesmo se aplica a questão de saneamento já que é inaceitável que o esgoto de parte da população caia diretamente, sem tratamento, em corpos hídricos e galerias de drenagem de água pluvial. Devem ser cobrados investimentos nesse sentido.

Quanto a questão das enchentes, tratamos aqui de uma triste realidade do município, características físicas como sua hidrologia e geomorfologia associada a ocupação irregular de áreas de várzea faz com que os efeitos negativos das enchentes sejam cada vez maiores.

A diretriz proposta é que se mantenham os investimentos para a drenagem urbana e que se desenvolva um plano municipal para o tema. A proporção em que o problema atinge o município exige que sejam conhecidas todas as causas das enchentes e que se proponham metas em busca de soluções para o assunto. De imediato deverão ser criados programas de combate a enchentes e analisadas medidas para a recuperação das margens de córregos bem como da qualidade dos corpos hídricos.

O importante a se esclarecer nesse momento é que tanto a coleta seletiva quando a ampliação na coleta e tratamento de esgoto e até mesmo a elaboração de um plano de drenagem urbana ou a recuperação da margem e da qualidade de corpos hídricos são diretrizes de qualidade ambiental que devem ser prioridades em uma gestão voltada ao desenvolvimento sustentável.

### 6.2.7. Infraestrutura e Serviços Urbanos

Nesse momento do diagnóstico não é mais novidade que as pessoas que responderam ao questionário estão insatisfeitas com a infraestrutura de equipamentos públicos e o acesso a direitos fundamentais. Nesse caso a infraestrutura de saúde foi apontada como a que merece melhorias e ampliação em 43,2% das respostas.

Atualmente a municipalidade se concentra em preencher as vagas de médicos na rede municipal de saúde já que esta tem sido uma deficiência apontada pela população. Além disso, o usual como a reforma de postos de saúde e a criação de um centro de referência da mulher, ainda não inaugurado. A cidade conta com um Hospital Geral cuja gestão é estadual e também um ambulatório de especialidades médicas também de gestão do estado.

Porém cabe ressaltar aqui que a falta de acesso a um sistema de saúde eficaz é um problema sistêmico em todo o país, faltam profissionais, principalmente de qualidade, faltam cursos de formação, falta estrutura, falta uma boa gestão em algo que é o fundamental ao ser humano. É além de tudo um desafio aos gestores conseguirem eficiência nos sistemas públicos municipais de saúde.

A saúde é direito fundamental previsto na Constituição Federal é também um dos direitos humanos. Sem saúde, o ser sobrevive em sua existência, essa necessidade o limita. Cabe ao poder público promover saúde ao cidadão e como todos sabem, o dinheiro público é para ser gasto de forma responsável para garantir esse e outros direitos ao cidadão. Em uma sociedade sustentável é fundamental o acesso a saúde.

Para isso a proposta aqui é que se façam investimentos e principalmente que se promovam condições melhores aos profissionais da saúde. Da mesma forma que se tornou um desafio resolver o problema, também é um grande desafio ao profissional que tem que lidar diretamente com o problema e a insatisfação popular, portanto esse profissional necessita de condições melhores de trabalho

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia iniciou a discussão trazendo os conceitos de desenvolvimento sustentável que surgem como uma alternativa ao desenvolvimento que vem ocorrendo ao redor do mundo e em resposta aos principais problemas ambientais que colocam em risco a sustentabilidade do planeta, ou seja, a garantia de um ambiente equilibrado que supra as necessidades das gerações futuras.

Com isso, vimos então surgir uma forma para garantir que aconteça o desenvolvimento sustentável que é através do desenvolvimento voltado ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social garantindo a preservação dos recursos naturais em âmbito local. A cidade assume esse papel na criação de políticas públicas que visam a localidade a qual caberá buscar meios de desenvolvimento que garantam a sua sustentabilidade levando em consideração as características e as necessidades locais.

E essas características e necessidades são estabelecidas com base no levantamento de dados secundários e primários que propõe a elaboração de um diagnóstico do município e conseqüentemente pode direcionar o estabelecimento de diretrizes a políticas públicas que visam solucionar problemas e atender aos anseios da população.

Dessa maneira, foi realizado o levantamento de dados secundários que apresentam as principais características do município tanto em aspectos físicos como sócio econômicos. Posteriormente se possibilitou uma análise inicial técnica que visou abordar de forma crítica problemas cotidianos na cidade relacionando-os a dados apresentados pelo levantamento secundário, como a análise da relação entre a ocorrência de enchentes e as características hidrológicas e geomorfológicas, que junto com o déficit habitacional intensificam os efeitos e conseqüências das chuvas e das enchentes.

Foi possível observar também na análise inicial técnica que é a população que vive em áreas mais vulneráveis e conseqüentemente que estão em um grupo de alta

vulnerabilidade social são os que mais sofrem com os impactos do crescimento desordenado e da falta de planejamento que resulta em diversos problemas e principalmente em impactos ambientais.

Após a análise desses dados foi possível então elaborar um questionário em que se buscasse entender o que segundo o olhar da população quais são os maiores problemas no município e quais são as melhores formas para promover melhorias em cinco eixos temáticos que são: emprego e geração de renda; inclusão social; qualidade ambiental; saneamento; e infraestrutura e serviços urbanos.

Com isso e para cada um dos eixos temáticos além de duas outras perguntas sobre planejamento estratégico do município e o desenvolvimento de Itapevi como uma cidade sustentável foi utilizado todo o conhecimento obtido até então para que fossem propostas diretrizes para o planejamento municipal tendo como plano de fundo um cenário futuro de Itapevi como uma cidade sustentável.

As diretrizes propostas são:

Para o planejamento estratégico: criar um documento através de extensa participação popular em conjunto com a administração que trace uma visão de futuro da cidade, como a maior parte dos que responderam ao questionário 75% da população acredita que uma cidade sustentável é um modelo ideal para o município, esse cenário futuro deverá então levar isso em consideração.

Para emprego e geração de renda: criar programas para promover a inclusão sócio produtiva do cidadão, garantir acesso a sua educação básica e profissional, dar amparo e incentivos a empreendedores locais e principalmente ao pequeno empreendedor além de fomentar parcerias no intuito de criar uma cadeia que se apoie e se desenvolva localmente.

Para inclusão social: melhorar o acesso a educação através de investimento na infraestrutura destinada a tal e incluir os conceitos de educação para a sustentabilidade nas diretrizes curriculares de todas as unidades educacionais do

município no intuito de promover conhecimento sobre sustentabilidade a toda a população.

Além disso, a fim de promover acesso a cultura e lazer ao município foi proposto que se promovam melhorias na infraestrutura e construção de novos equipamentos que auxiliem na elaboração de uma agenda cultural da cidade e incentive o uso do espaço público pela população.

Para a qualidade ambiental: foram propostas diretrizes para a gestão de resíduos sólidos principalmente com a implantação de coleta seletiva para todo o município e para o saneamento básico com a ampliação na coleta e tratamento de esgoto. Cabe ressaltar que se apontou a importância do tema quando se fala em um planejamento voltado ao desenvolvimento local sustentável uma vez que a garantia da sustentabilidade dos recursos naturais é a razão pela qual se propõe o modelo.

Para o saneamento: se propõe a elaboração de um plano de drenagem e investimentos na recuperação da margem de rios e córregos. Um problema recorrente na cidade que resulta em grandes danos, principalmente a população mais vulnerável da cidade que tem dificuldades em se recuperar das perdas, merece um tratamento especial e somente através de um plano seria elaborado um diagnóstico específico sobre o assunto e dessa forma proposta metas e melhorias que visam eliminar o problema.

Para infraestrutura e serviços urbanos: como a população apontou a saúde como o mais ineficiente, foi proposto que se façam investimentos em infraestrutura, mas principalmente na garantia de condições melhores aos servidores da área da saúde, somente tornando esse um ambiente em que as pessoas desejam trabalhar que serão supridas as necessidades de profissionais qualificados para tal.

Assim, a monografia aqui apresentada cumpre com o proposto, além dessas diretrizes outras podem ser sugeridas com base no material aqui apresentado e principalmente no intuito de promover um desenvolvimento local sustentável a cidade. Mas o que a pesquisa aqui apresentou são diretrizes que partem dos anseios da população e condizem com os cenários de cidade sustentável proposto

para Itapevi futuramente e ainda visam minimizar ou eliminar os principais problemas do município que foram conhecidos ao longo dessa pesquisa.

Uma cidade com um cenário futuro bem definido, com um olhar voltado a sustentabilidade e diretrizes que visam eliminar problemas que impedem o acesso do cidadão à saúde, educação, cultura, lazer entre outros. Que investe no desenvolvimento econômico local de forma que possa promover a população a sua independência econômica e automaticamente a sua inclusão social. Em um ambiente equilibrado que garanta a preservação de recursos naturais tanto para a geração atual, quanto para a geração futura. São diretrizes presentes em modelos de gestão de cidades sustentáveis e é exatamente o que está sendo proposto para Itapevi nesta pesquisa.

Agora cabe a gestão municipal, dentro de cada uma das diretrizes propostas, agir e desenvolver boas práticas. Dessa maneira o município começaria promover sua transformação para que Itapevi se torne uma cidade sustentável. Modelo, muito mais atrativo principalmente a população que vive em busca da qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUARQUE, Sérgio . **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal**. Brasília: 1999. Disponível em: [www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/SergioBuarque.pdf](http://www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIIICA/SergioBuarque.pdf) . Acesso em: 25 maio 2016
- CANAL ITAPEVI. **História**. Itapevi, 2016. Disponível em: [http://www.canalitapevi.com.br/histo\\_itapevi.pdf](http://www.canalitapevi.com.br/histo_itapevi.pdf). Acesso em: 14 abr 2016
- CEPAGRI. **Clima dos Municípios Paulistas**. Disponível em: [http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima\\_muni\\_260.html](http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_260.html). Acesso em: 24 abr 2016
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991
- DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo Editorial 2006
- DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. São Paulo: Brasiliense 1994.
- ETHOS. **Cidades Sustentáveis, como as empresas podem contribuir**. Disponível em: [http://www3.ethos.org.br/cedoc/cidades-sustentaveis-como-as-empresas-podem-contribuir-dezembro2009/#.Vaf6A\\_IViko](http://www3.ethos.org.br/cedoc/cidades-sustentaveis-como-as-empresas-podem-contribuir-dezembro2009/#.Vaf6A_IViko) Acesso em: 15 jul 2015
- EXAME, Revista. As melhores cidades para os negócios, 2014.
- IBGE. **Informações completas** in IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352250&search=sao-paulo|itapevi> Acesso em: 22 abr 2016
- IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352250&search=sao-paulo|itapevi> Acesso em: 25 abr 2016
- IPT. **Geomorfologia**. 2009 apud PREFEITURA DE ITAPEVI. **Plano de saneamento básico do município de Itapevi**. Itapevi: Cobrape, 2012
- LEITE, Carlos. **Cidades Sustentáveis? Desafios e oportunidades**. Campinas, 2010. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542010000400008&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000400008&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 15 jul 2015

- LEITE, Carlos. **Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes**. Porto Alegre: Brookman, 2012.
- MOTA, Carlos Renato. **As Principais Teorias e Práticas do Desenvolvimento** In: BURSZTYN, Marcel. **A Dífícil Sustentabilidade Política Energética e Conflitos Ambientais**. São Paulo: Garamond. 2005
- NARVAES, Patricia. **Dicionário Ilustrado do Meio Ambiente**. Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2012.
- PAQUOT, T. Histoire et Objectifs. In: Actes du colloque de l'Ecole d'Architecture de Paris la Villette: Ecologie Urbaine. Paris: Éditions de La Villette, 2000. Apud SCHUSSEL, L. G. Zulma. O desenvolvimento urbano sustentável: Uma utopia possível? in Desenvolvimento e meio ambiente. Parana: Editora UFPR, 2004. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/3081/2462> Acesso em: 03 mai 2016
- PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ITAPEVI. **História**. Itapevi. 2016. Disponível em: <http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/historia/index.php> Acesso em: 12 abril 2016
- PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ITAPEVI. **Plano de saneamento básico do município de Itapevi**. Itapevi: Cobrape, 2012
- PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ITAPEVI. **Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Itapevi, 2013
- PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ITAPEVI. **Plano local de habitação de interesse social**. Itapevi, 2009.
- PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO. **SP2040 A cidade que queremos**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.habisp.inf.br/theke/documentos/outros/sp2040-acidadequequeremos/> Acesso em: 15 nov 2015.
- PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br/> Acesso em: 11/07/2015
- SACHS, Ignacy. **Espaços, Tempos e Estratégias do Desenvolvimento**. São Paulo: Vértice. 1986
- SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: Crescer sem Destruir**. São Paulo: Vértice. 1986.

- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio possível?**.1997. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000200011&script=sci\\_](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000200011&script=sci_). Acesso em: 10 maio 2008
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2002
- SACHS, Ignacy. **Inclusão Social pelo Trabalho**. São Paulo: Garamond, 2003.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Incluyente, Sustentável Sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond. 2005
- SACHS, Ignacy. **O Desenvolvimento Enquanto apropriação dos Direitos Humanos**. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000200011&script=sci_arttext) - 49k. Acesso em: 25 ago. 2008
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Hucitec. 1978
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec. 1997
- SÃO PAULO. **Índice Paulista de responsabilidade Social**. São Paulo, 2012  
Disponível em: <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php> Acesso em: 22 abr 2016
- SÃO PAULO . **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social**. São Paulo, 2010  
Disponível em: <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?prodCod=2&selTpLoc=1&selLoc=1000> Acesso em 25 abr 2016.
- SCHUSSEL, L. G. Zulma. O desenvolvimento urbano sustentável: Uma utopia possível? in Desenvolvimento e meio ambiente. Parana: Editora UFPR, 2004.  
Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/3081/2462> Acesso em: 03 mai 2016
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000
- UN HABITAT. State of the world's city. Earthscan: London, 2006. Disponível em: [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/11292101\\_alt.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/11292101_alt.pdf) acesso em: 23 jul 2015

YUNUS, Muhammad. **O Banheiro dos Pobres**. São Paulo: Editora Ática. 2004

## ANEXOS

ANEXO I  
Questionário

## **Cidades Sustentáveis - Uma visão de futuro para o município de Itapevi**

Caro amigo (a), sua opinião é fundamental para a reflexão de como desejamos que a cidade seja daqui 30 anos. Neste questionário, com finalidade totalmente acadêmica pois auxilia na elaboração de monografia, de mesmo título, que será apresentada ao Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - PECE/Poli, como exigência do curso em Planejamento e Gestão de Cidades, você encontrará algumas perguntas que visam estabelecer os principais problemas apontados pela população, bem como as prioridades de ação indicadas por você para atendê-los. São perguntas de múltipla escolha e você precisará de no máximo 15 minutos para respondê-las.

Aproveito e deixo o meu muito obrigado por contribuir com essa pesquisa.

### **Primeiro gostaríamos saber um pouco mais sobre você! Qual a sua relação com a cidade? \***

- ☐ Mora em Itapevi
- ☐ Trabalha em Itapevi
- ☐ Mora e trabalha em Itapevi

### **Com qual dos perfis abaixo você mais se identifica? \***

- ☐ Técnico: Profissional especializado cujo trabalho é voltado para a cidade de Itapevi (Executivo, legislativo ou ONGs).
- ☐ Político: Pessoas com carreiras ou pretensões políticas atuante em Itapevi.
- ☐ Sociedade Civil: Qualquer pessoa que vive (mora ou trabalha) em Itapevi e não identifica com os demais grupos.

### **Na sua opinião o que poderia auxiliar melhor na construção de um planejamento estratégico para as políticas públicas de Itapevi \***

- ☐ Uma visão de futuro sólida construída com a participação de todos.
- ☐ Mudanças no Plano Diretor Estratégico e a criação de leis municipais.
- ☐ Mudanças na estrutura do Poder Executivo, com a criação e ou extinção de secretarias, cargos etc.

**As cidades sustentáveis são aquelas que visam o seu desenvolvimento de forma justa promovendo o crescimento econômico, a inclusão social e a preservação ambiental, garantindo qualidade de vida a toda a população. Com base nisso e no seu conhecimento sobre o assunto, você acredita que um**

**planejamento estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável seria um modelo ideal para a cidade de Itapevi \***

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Sei

**Vamos falar sobre Itapevi. Quais dos problemas a seguir você considera mais importante de serem resolvidos? (1ª opção) \***

- ☐ Poucas oportunidades de emprego e geração de renda para a população que reside no município.
- ☐ Muita informalidade, ou seja, muitas pessoas vivem e trabalham de forma irregular perante a lei.
- ☐ Saneamento e ocorrência de enchentes.
- ☐ Necessidade insuficientemente atendida por serviços municipais de transporte, educação e saúde.
- ☐ Inexistência de Parques públicos.
- ☐ Mobilidade urbana - falta fluidez
- ☐ Poluição, principalmente associada ao descarte irregular de lixo e entulho.
- ☐ A falta instituição de ensino superior e/ou formação técnica de qualidade
- ☐ Déficit Habitacional, ocupação em áreas de risco e invasões.

**Quais dos problemas a seguir você considera mais importante de serem resolvidos? (2ª opção) \***

- ☐ Poucas oportunidades de emprego e geração de renda para a população que reside no município.
- ☐ Muita informalidade, ou seja, muitas pessoas vivem e trabalham de forma irregular perante a lei.
- ☐ Saneamento e ocorrência de enchentes.
- ☐ Necessidade insuficientemente atendida por serviços municipais de transporte, educação e saúde.
- ☐ Inexistência de Parques públicos.
- ☐ Mobilidade urbana - falta fluidez
- ☐ Poluição, principalmente associada ao descarte irregular de lixo e entulho.
- ☐ A falta instituição de ensino superior e/ou formação técnica de qualidade
- ☐ Déficit Habitacional, ocupação em áreas de risco e invasões.

**Você acredita que existe outro problema que não está entre os relacionados na**



**questão anterior e que deve ser lembrado como o principal problema? Qual?**

**Dentre os problemas apontados que visam a geração de emprego e renda, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema? \***

- ☐ Melhorias na infraestrutura urbana para atrair investidores (empresas, indústrias, comércio, etc.).
- ☐ Criar incentivos a empreendedores locais.
- ☐ Promover inclusão sócioprodutiva da população beneficiária de programas sociais.
- ☐ Fomentar parcerias entre cidadãos, organizações e poder público para atrair investimento.
- ☐ Garantir o acesso da população do município à educação profissional qualificada.

**Dentre os problemas apontados que visam a inclusão social, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema? \***

- ☐ Acabar com o déficit habitacional.
- ☐ Atuar intensamente na recuperação de áreas de risco.
- ☐ Melhorar o acesso aos equipamentos urbanos de educação, cultura e lazer.
- ☐ Criar programas para erradicação da pobreza.

**Dentre os problemas apontados que visam a qualidade ambiental, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema? \***

- ☐ Criação de Parques Municipais.
- ☐ Substituição maior do transporte individual pelo coletivo e priorizar o pedestre.
- ☐ Implantar coleta seletiva em todo o município.
- ☐ Maior arborização urbana.
- ☐ Recuperar a qualidade de rios e córregos.

**Dentre os problemas apontados que visam o saneamento, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema? \***

- ☐ Criar programas de combate a enchentes.
- ☐ Recuperar as margens de rios e córregos.
- ☐ Abastecimento de água em 100% do território do município.
- ☐ Ampliar a coleta e o tratamento de esgoto
- ☐ Incentivar a participação popular através da ligação da rede de esgoto.

**Dentre os problemas apontados que visam a infraestrutura e serviços urbanos, qual ação você considera prioritárias para erradicar ou minimizar o problema? \***

- ☐ Melhorar infraestrutura de transporte (maior fluidez e mobilidade urbana).
- ☐ Melhorar e ampliar a infraestrutura de saúde.
- ☐ Melhorar e ampliar a infraestrutura de educação básica.
- ☐ melhorar e ampliar a infraestrutura de lazer.

**Sinta-se à vontade!!! Para finalizar gostaria de convidá-lo a fazer qualquer observação que acredite ser importante. Esse é um espaço livre então podem ser críticas sobre o questionário ou complementações sobre o que você espera para Itapevi nos próximos 30 anos. Mas lembre-se de ser gentil e polido, afinal estamos tratando de um trabalho acadêmico. Muito obrigado!**

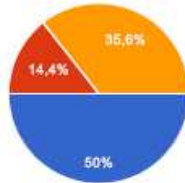
ANEXO II  
Dados Primários Tabulados

# 118 respostas

[Editar este formulário](#)
[Publicar análise](#)

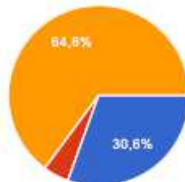
## Resumo

Primeiro gostaríamos saber um pouco mais sobre você! Qual a sua relação com a cidade?



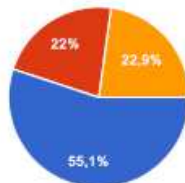
Mora em Itapevi	59	50%
Trabalha em Itapevi	17	14.4%
Mora e trabalha em Itapevi	42	35.6%

Com qual dos perfis abaixo você mais se identifica?



Técnico: Profissional especializado cujo trabalho é voltado para a cidade de Itapevi (Executivo, legislativo ou ONGs).	33	28,2%
Político: Pessoas com carreiras ou pretensões políticas atuante em Itapevi.	5	4,3%
Sociedade Civil: Qualquer pessoa que vive (mora ou trabalha) em Itapevi e não identifica com os demais grupos.	70	59,8%

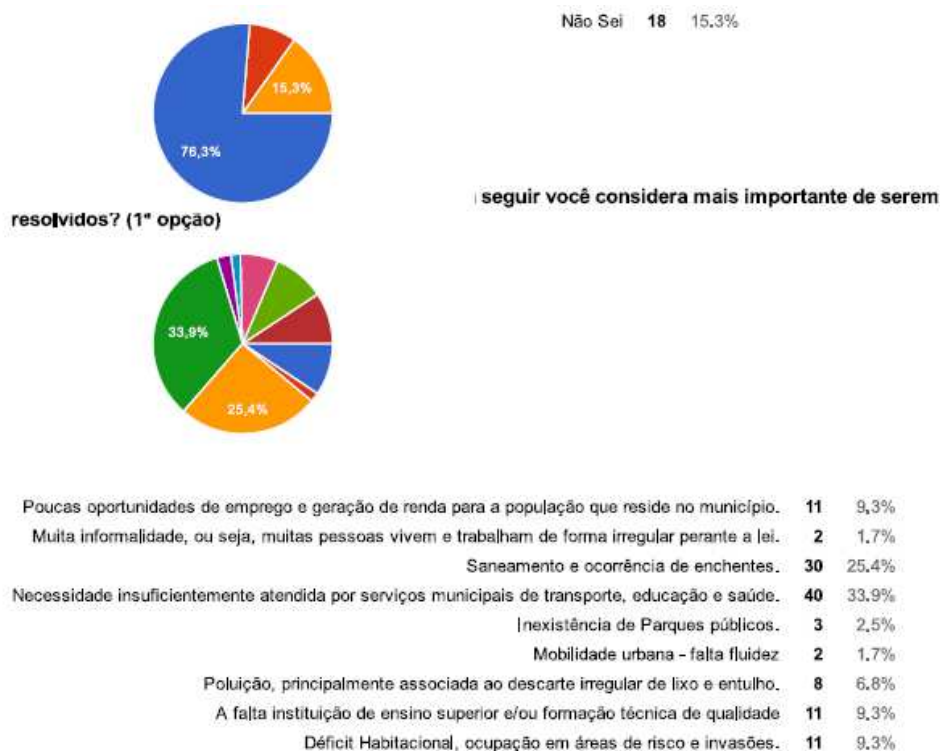
Na sua opinião o que poderia auxiliar melhor na construção de um planejamento estratégico para as políticas públicas de Itapevi



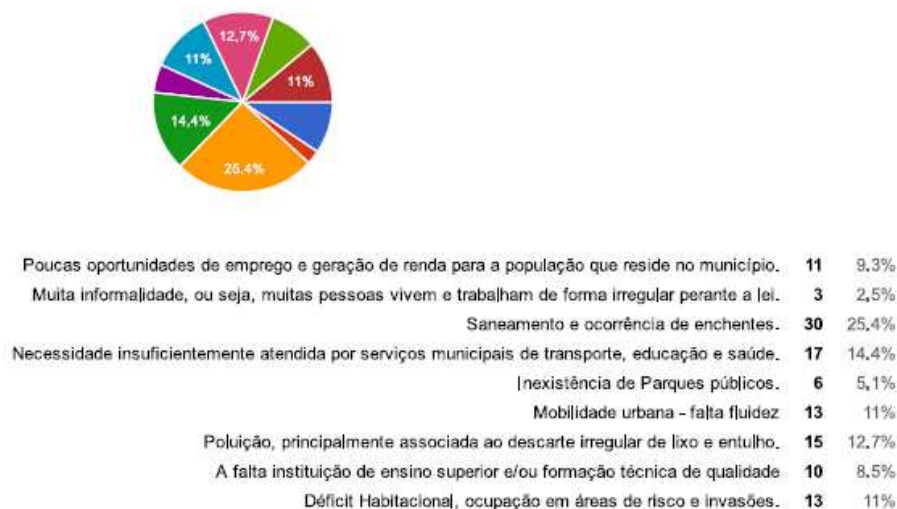
Uma visão de futuro sólida construída com a participação de todos.	65	55,1%
Mudanças no Plano Diretor Estratégico e a criação de leis municipais.	26	22%
Mudanças na estrutura do Poder Executivo, com a criação e ou extinção de secretarias, cargos etc.	27	22,9%

As cidades sustentáveis são aquelas que visam o seu desenvolvimento de forma justa promovendo o crescimento econômico, a inclusão social e a preservação ambiental, garantindo qualidade de vida a toda a população. Com base nisso e no seu conhecimento sobre o assunto, você acredita que um planejamento estratégico voltado para o desenvolvimento sustentável seria um modelo ideal para a cidade de Itapevi

Sim	90	76,3%
Não	10	8,5%



**Quais dos problemas a seguir você considera mais importante de serem resolvidos? (2ª opção)**



**Você acredita que existe outro problema que não está entre os relacionados na questão anterior e que deve ser lembrado como o principal problema? Qual?**

Não

Falta de planejamento

NÃO

Criminalidade

Necessário que haja um projeto de Conscientização da população.

investimentos mais amplos na saúde.

Crescimento populacional desenfreado

Sim, aumento na segurança

Mais participacao do prefeito e dos vereadores todos sumidos

Acredito que o problema do município não está relacionado com geração de emprego nem tão pouco com falta de renda para que Itapevi cresça, mas sim utilização incorreta do dinheiro que esta produz. Talvez se roubassem menos a cidade se desenvolveria mais, digo os governantes.

Não.

Saúde, o PS é péssimo.

Não.

Não lembro no momento

Energia Elétrica

Não, só que mais de um item precisa ser resolvido imediato.

Planejamento e análise global das ações de governo

Falta de investimento em cultura para formação do cidadão

Tudo na cidade é insuficiente, não temos lixeiras nas ruas, o povo não tem educação pra manter a cidade limpa e em boa conservação das luxerias. Saúde em Itapevi é privilégio dos mais bem sucedidos, não temos oportunidade de emprego. A dificuldade é grande e os salários muito abaixo de nossas necessidades. Trânsito caótico, pedestres se jogam na frente dos carros os obrigando a parar, não respeitam ninguém. Ao meu ver nada funciona na cidade. Faltam medicamentos e itens básicos para saúde nos postos e pronto socorro.

Acabar com a corrupção instalada na administração municipal

Saneamento e ocorrência de enchentes.

Segurança pública

Os outros problemas foram citados na pergunta anterior.

NO QUE FOI RELACIONADO NA QUESTÃO ANTERIOR É TUDO QUE ITAPEVI PRECISA, MAS O QUE A POPULAÇÃO DE ITAPEVI MAIS NECESSITA É A SAÚDE E EDUCAÇÃO

Não, todos os problemas da cidade já foram mencionados acima.

Educação qualificada para nossas crianças e jovens

Não, os listados são os mais importantes.

Todos foram bem relacionados.

Falta de orientação para a população

transito

deveriam tratar todos como iguais ao inves de prevalecer pessoas com cargo na prefeitura

eventos de lazer com o fundamento em arrecadar verba para o municipio

**Dentre os problemas apontados que visam a geração de emprego e renda, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema?**



Me melhorias na infraestrutura urbana para atrair investidores (empresas, indústrias, comércio, etc.).	35	29,7%
Criar incentivos a empreendedores locais.	16	13,6%
Promover inclusão sócio produtiva da população beneficiária de programas sociais.	15	12,7%
Fomentar parcerias entre cidadãos, organizações e poder público para atrair investimento.	27	22,9%
Garantir o acesso da população do município à educação profissional qualificada.	25	21,2%

Dentre os problemas apontados que visam a inclusão social, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema?



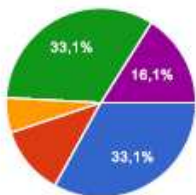
Acabar com o déficit habitacional.	14	11,9%
Atuar intensamente na recuperação de áreas de risco.	26	22%
Melhorar o acesso aos equipamentos urbanos de educação, cultura e lazer.	52	44,1%
Criar programas para erradicação da pobreza.	26	22%

Dentre os problemas apontados que visam a qualidade ambiental, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema?



Criação de Parques Municipais.	21	17,8%
Substituição maior do transporte individual pelo coletivo e priorizar o pedestre.	16	13,6%
Implantar coleta seletiva em todo o município.	34	28,8%
Maior arborização urbana.	20	16,9%
Recuperar a qualidade de rios e córregos.	27	22,9%

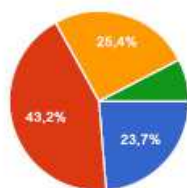
Dentre os problemas apontados que visam o saneamento, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema?



Criar programas de combate a enchentes.	39	33,1%
Recuperar as margens de rios e córregos.	14	11,9%
Abastecimento de água em 100% do território do município.	7	5,9%
Ampliar a coleta e o tratamento de esgoto	39	33,1%
Incentivar a participação popular através da ligação da rede de esgoto.	19	16,1%

Dentre os problemas apontados que visam a infraestrutura e serviços urbanos, qual ação você considera prioritária para erradicar ou minimizar o problema?





Melhorar infraestrutura de transporte (maior fluidez e mobilidade urbana).	28	23,7%
Melhorar e ampliar a infraestrutura de saúde.	51	43,2%
Melhorar e ampliar a infraestrutura de educação básica.	30	25,4%
Melhorar e ampliar a infraestrutura de lazer.	9	7,6%

**Sinta-se à vontade!!! Para finalizar gostaria de convidá-lo a fazer qualquer observação que acredite ser importante. Esse é um espaço livre então podem ser críticas sobre o questionário ou complementações sobre o que você espera para Itapevi nos próximos 30 anos. Mas lembre-se de ser gentil e polido, afinal estamos tratando de um trabalho acadêmico. Muito obrigado!**

Itapevi precisa de incentivos na base, melhorando questões fundamentais, como educação, saúde e segurança. Só tendo esse tripé sólido que será possível investir em demais áreas, consideradas secundárias.

Em muitas perguntas a resposta correta seria um mix de todas as alternativas, porém só era possível escolher uma.

Acredito na cidade sou praticamente nascida e criada aqui porém temos que conscientizar todos (população e governantes) somente com a união e parceria transparente poderemos transformar essa cidade em lugar melhor. Uma cidade modelo, se tomando referência em índices de qualidade para o futuro educação, índice de desenvolvimento humano, transportes e meio ambiente, entre outros.

Com esta gestão se não mudarmos eu não espero nada infelizmente.

minha opinião acho que se fizesse uma boa educação ambiental desde pequeno, teria muito mais resultados do que esses ensinamentos esporádicos para conscientização das pessoas. Acho que se começar de pequeno esse ensino tenho certeza que mudaremos o jeito de pensar as pessoas e a nossa cidade e assim será muito melhor. Conforme citei anteriormente, acredito que Itapevi tem bastantes pontos negativos a serem discutidos e como consequência necessitam de medidas urgentes, porém é importante falar sobre a precariedade sobre a energia elétrica, o município tem ficado constantemente sem chuva ou com chuva sem energia. E o que antigamente demorava poucas horas para se resolver, agora demora em tomo de dias...

Desenvolvimento organizado e planejado, baseado no plano diretor da cidade e não nos interesses individuais dos representantes e amigos destes, que detêm mandato eletivo no poder executivo ou no poder legislativo.

Espero que Itapevi caia nas mãos de líderes realmente interessados em desenvolver nossa cidade de maneira sustentável e eficiente, para que daqui 30 anos a cidade possa servir de exemplo de progresso e transformação.

Algumas perguntas poderiam nos dar opção de pelo menos duas respostas.

Espero que todos estes problemas apontados sejam sanados ou pelo menos minimizados

Minha relação com Itapevi é de amor: meus avós, pais, irmãs, filhos e netos nasceram aqui.....o que eu gostaria mesmo é que os futuros gestores de nossa cidade a respeitassem como eu e minha família a respeitamos.....e que seus moradores tivessem muito orgulho em dizer: sou ITAPEVIENSE!!!!

A Cidade de Itapevi nasceu e cresceu totalmente desorganizada, a prioridade ao meu ver é o Município devolver as áreas invadidas aos seus donos, processos de Herança de compra de terras quando nem existia a cidade 1957 e 1964, acho que todos os políticos sem exceção deveriam entrar para não fazer nada e olhar para seu próprio umbigo prejudicando várias famílias, é daí que surgem outros fatos que atrasam o crescimento da Cidade ao meu ver.

Moro em Itapevi apenas a 2 anos, gosto da cidade, porém acho que precisa melhorar em muitas coisas. A saúde por exemplo a população fica a mercê de pessoas que só pensam em si próprios, deveríamos estar em prol de um todo e não apenas de um.

O que espero de Itapevi daqui a 30 anos.... Espero uma cidade de exemplo, onde as pessoas possam ter orgulho de morar em uma cidade com uma excelente educação para os nossos filhos; uma saúde onde postos e hospitais seja modelo de atendimento e agilidade. Onde a violência reduza em 99%, onde as pessoas possam tratar umas as outras com cordialidade, onde a paz reine nos corações de todos. Onde as pessoas possam tem



18/05/2016

Cidades Sustentáveis - Uma visão de futuro para o município de Itapevi - Formulários Google

onde morar, o que comer, o que vestir. As empresas possam se instalar em uma cidade de exemplo e gere muitos empregos para os Itapevienses. O que espero de Itapevi é que hoje seja melhor do que amanhã, e que amanhã seja melhor que hoje

As perguntas abrangem e representam o meu pensamento, considere de ótimo nível.

espero que mude o governo atual

preguiça de responder

faltam areas de lazer e fiscalização ao descarte de lixo

### Número de respostas diárias

